

## ***Introdução***

A Câmara Municipal de Montijo com o objectivo de se proceder a um levantamento exaustivo do panorama desportivo concelhio, decidiu levar a efeito a carta desportiva municipal, onde consta o presente documento denominado Carta do Consumo Desportivo.

Este documento, além de permitir desenvolver as políticas desportivas para a área do desporto, tem como objectivo dar a conhecer os hábitos desportivos da população do Concelho de Montijo.

Além do conhecimento dos hábitos desportivos, o presente estudo irá permitir dar a conhecer o comportamento da população do Concelho relativamente às práticas desportivas, as suas atitudes perante o desporto, o perfil social dos praticantes desportivos, os seus comportamentos de consumo, bem como, as razões da prática e da não prática desportiva.

Um estudo desta natureza, irá igualmente permitir uma reflexão, uma avaliação, sobre a oferta desportiva, permitindo de igual modo dar a conhecer a adesão e as apetências ao desporto da população residente no Concelho, por forma a rentabilizarem-se os recursos existentes.

Estudos idênticos têm sido desenvolvidos nesta área, dando-nos a conhecer que o nosso País apresenta os mais baixos índices de prática desportiva da comunidade europeia, no que se refere à prática desportiva regular entre a população dos 15 aos 74 anos.

Igualmente observável nos mesmos estudos é o facto de os países onde a escolaridade é baixa, ou ainda, onde uma percentagem considerável da população abrange o sector primário e secundário, como é o caso dos países do Sul da Europa, onde Portugal se encontra situado, apresentar um menor índice de prática desportiva.

Para a elaboração deste estudo foi efectuado um questionário, que depois da respectiva validação foi aplicado à população residente no Concelho de Montijo, com idades superiores a 15 anos.

Desta forma as conclusões do presente estudo decorrem do tratamento dos dados obtidos no respectivo questionário, tendo o mesmo sido aplicado durante os meses de Maio e Junho de 2004.

O tratamento estatístico dos dados obtidos no questionário irão ser analisados da seguinte forma, a saber:

- Caracterização dos inquiridos;
- As suas atitudes perante o desporto;
- Os comportamentos de consumo.

Por fim com base nos resultados obtidos, traçamos ainda o perfil do praticante desportivo residente no Concelho do Montijo.

## ***Capítulo 1***

### **O Consumo Desportivo**

Como mencionado anteriormente, o nosso País apresenta os mais baixos índices de prática desportiva da comunidade europeia, situando-se – segundo os dados mais recentes – nos vinte e três pontos percentuais, numa faixa etária entre os 15 e 74 anos que diz consumir algum tipo de prática desportiva.

Se na comunidade europeia este índice de prática desportivas revela uma preocupação real, mais preocupante será ainda o facto de nos últimos anos não se ter verificado um aumento significativo desse consumo.

Considerando que em Portugal (e generalidade dos países europeus) o Desporto desenvolveu-se centrado nas questões do rendimento, continuamos a pensar ser preocupante, os números revelados em estudos que abordam esta matéria, uma vez que hoje já existe o conhecimento que o desporto também é sinónimo “de bem-estar”, “de qualidade de vida” e “de prevenção (o desporto tem efeitos positivos em vários problemas: osteoporose, asma, cardiopatias, etc.).

A cultura, as aprendizagens culturais, iniciam-se desde muito cedo, sendo que, os processos de educação, de sociabilização, aculturação, deverão ter desde logo um papel decisivo na sua definição.

Parece-nos deste modo que se “o factor cultural é o pano de fundo capaz de criar, em permanência, hábitos de consumo de práticas desportivas” <sup>1</sup>, então será necessário desenvolver uma cultura completa e abrangente, onde o quadrante desportivo esteja claramente presente e definido.

---

<sup>1</sup> Teixeira, M. R. – 2000, O consumo de serviços desportivos – Gestão de Desporto, Horizonte Vol. XV.

O objectivo será assim, “contagiar” a população de uma cultura de consumo desportivo, transmitir a mensagem futuramente aos seus descendentes, promover a noção de partilha desses hábitos, e cristalizar a ideia do consumo desportivo, cultivando a regularidade desse hábito.

De igual modo, encontrar serviços que seduzam e satisfaçam as necessidades dos “clientes” (praticantes) é na óptica do marketing, um objectivo máximo, devendo em nossa opinião a visão de serviços desportivos assentar em dois vectores, a saber:

- Criar um consumidor apaixonado pela prática desportiva;
  
- Produzir um serviço irrecusável, sedutor, condimentado com uma atitude fidelizante das organizações.

Com efeito a qualidade dos serviços de desporto prestados, não tem sido um tema merecedor ou alvo de importância no nosso país, a atestar pelas escassas publicações e reflexões que existem no nosso país sobre esta temática.

Parece-nos desta forma que as estratégias de desenvolvimento desportivo não poderão ser baseada apenas na construção de mais instalações desportivas, na realização de grandes eventos desportivos, devendo igualmente passar por ter como objectivo fixar o praticante ao consumo regular de uma prática desportiva, um serviço desportivo onde prospere a qualidade e a adequação das práticas desportivas à população.

## ***Capítulo 2***

### **O Marketing no serviço de desporto**

Considerando os baixos índices de prática desportiva verificada no nosso país, torna-se fundamental conceber uma estratégia de marketing com o objectivo de influenciar o comportamento da população.

Como mencionado anteriormente o desporto hoje já é encarado como um factor de bem-estar da população, um factor de promoção de saúde e de qualidade de vida, de ocupação dos tempos livres, entre outros.

Pretendendo desta forma aproximar a prática desportiva à população, numa óptica de marketing, poderemos afirmar que a produção de serviços desportivos só fará sentido se o objectivo final for alcançado, isto é, o consumo desse mesmo serviço por parte da população.

Com efeito, sendo o comportamento influenciado pelo ambiente, pelo contexto onde o indivíduo está inserido, pela cultura da própria região ou Concelho, uma estratégia de marketing poderá passar por uma mudança de comportamentos, com o objectivo de se influenciar a população a adoptar estilos de vida saudáveis, através de uma participação activa e regular no desporto.

Desta forma, segundo Gustavo Pires (1989), os municípios têm por vocação e missão a responsabilidade de ter uma visão macroscópica do sistema desportivo local, que interage de uma forma dinâmica com os subsistemas que o integram e os macrossistemas onde se deve integrar.

Constantino (1989) refere que a vocação do município será procurar criar mais e melhores condições de acesso às actividades desportivas do maior número de cidadãos dos diversos grupos etários da população.

Parece-nos que estas duas perspectivas se complementam no que se refere à vocação e à missão dos municípios no campo desportivo, devendo as estratégias de desenvolvimento, levar em consideração todos os factores de desenvolvimento, podendo os mesmos passar por:

- Aumento da taxa desportiva e decorrente desta a diversificação das práticas desportivas, investindo na qualidade do enquadramento técnico, criando para atingir esse objectivo, melhores condições de acesso à prática desportiva;
- Melhoria das infra-estruturas desportivas existentes, dotando-os de um maior grau de segurança e de atractibilidade;
- Incentivar a prática do associativismo, dotando os clubes e colectividades de condições e meios para prestar um melhor serviço à população.

Torna-se deste modo fundamental que a gestão de marketing pressupõe uma visão da organização orientada para o consumidor, uma vez que o sucesso da estratégia de marketing depende do ajustamento dos produtos às características e necessidades do mercado, neste caso concreto a adequação da prática desportiva à população.

Com efeito parece-nos que em Portugal ao nível da política desportiva situamo-nos na óptica do produto desportivo, e não numa óptica de marketing, partindo do pressuposto que é essencial o conhecimento dos recursos existentes, ou seja, tudo aquilo que nos rodeia, para se poder responder com os correspondentes programas de acção.

O conhecimento destes factores, ou deste ambiente, “conjunto de coisas, condições ou influências que nos cercam” <sup>2</sup> é essencial, considerando que sem um conhecimento profundo do mesmo, torna-se difícil ou quase impossível definir estratégias de desenvolvimento que melhor sirvam, o objectivo que se pretende alcançar.

---

<sup>2</sup> Rondon, House Dictionary – H. Mintzberg, 1995, citado por Odete Graça – O desporto nos planos directores municipais da AML, 1999.

## **Capítulo 3**

### **O Desporto Autárquico**

Como referido anteriormente a prática desportiva no Concelho <sup>3</sup>, à semelhança do que acontece no País, apresenta índices de participação muito baixos, sendo desta forma fundamental tomar medidas concertadas e conducentes em primeiro lugar ao aumento significativo do consumo desportivo.

Com efeito e sabendo como refere Constantino (1980), que o desenvolvimento desportivo não passa somente pela intervenção das autarquias, mas que sem a sua acção não há desenvolvimento desportivo, parece-nos importante reter algumas considerações que poderão passar por:

- estabelecimento de parcerias com várias entidades do Concelho como os clubes, Associações Desportivas e outras entidades que promovam o desporto, considerando que são a partir daqui que se poderão conjugar esforços ao nível dos recursos humanos, financeiros, logísticos, entre outros, para atingir os objectivos pretendidos por todos os envolvidos;
- a diversificação de práticas desportivas por parte do associativismo local, tendo em conta as bases etárias de recrutamento dos praticantes;
- manter uma preocupação no que se refere ao enquadramento técnico, considerando que será a este nível que poderão ser colocadas as questões mais pertinentes relacionadas com a manutenção das actividades desportivas dos clubes;

---

<sup>3</sup> Conforme dados apresentados no Colóquio Associativismo desportivo (1998) – Novos desafios para o sec. XXI



- exigência de uma gestão administrativa eficiente, de modo a que o associativismo seja capaz de responder às solicitações dos cidadãos e tendo em conta a função social do clube, a capacidade de permitir que a prática desportiva abranja todos os cidadãos, independentemente do seu índice de rendimento, tornando-a portanto acessível ao seu nível de aptidão física e técnica;
- sensibilização dos cidadãos para a prática regular da actividade física, tendo em conta os benefícios que a prática desportiva regular pode trazer para a saúde e sobretudo a sensação de bem-estar que pode transmitir;
- considerando o fenómeno de envelhecimento que tem vindo a assumir uma importância crescente face aos diferentes indicadores demográficos, não se deverá descuidar a importância que a actividade física terá no processo de envelhecimento, podendo esta constituir um contributo essencial na sua valorização e integração social.

Povill (1993) refere no entanto que à priori não se pode dizer qual o melhor sistema de estruturação do desporto, uma vez que face ao contexto geográfico, económico, cultural, demográfico, urbanístico de cada região, o que é viável numa região ou concelho, não é viável noutra, o que torna o desporto num fenómeno multifacetado, não existindo uma fórmula mágica de o estruturar e desenvolver.

Independentemente do modelo ou sistema de estruturação do desporto verifica-se nos dias de hoje, que as autarquias já se afirmaram junto das populações locais – considerando os vários programas existentes no País na promoção das actividades físicas e desportivas – sendo por este motivo um factor decisivo para o desenvolvimento desportivo no País.

Com efeito, são as autarquias que melhor conhecem os recursos internos e externos no seu concelho, sendo possível através desse conhecimento definir estratégias de desenvolvimento para melhor servir a população.

Tendo por objectivo a aumento do índice de prática e a sua fidelização à prática desportiva, alguns motivos e preocupações das autarquias deverão passar por proporcionar melhores condições de acesso e de prática desportiva, permitindo assim uma melhoria da qualidade de vida da população.

Segundo Povill (1993) o município deve desenvolver entre as suas competências a adequada promoção desportiva entre a sua população, ocupando os tempos livres da mesma, assegurando desta forma uma população mais sã.

## ***Capítulo 4***

### **Procedimentos metodológicos**

#### **4.1. Metodologia Utilizada**

A Carta de Consumo Desportivo tem como objectivo dar a conhecer o comportamento da população no Concelho de Montijo, relativamente ao consumo de práticas desportivas, as suas atitudes perante o desporto, assim como, identificar as razões de prática e não prática desportiva.

A amostra escolhida para este estudo, engloba a população residente no Concelho dos 15 aos 74 anos de idade, consistindo a mesma em 393 (trezentos e noventa e três) indivíduos.

A recolha de dados consistiu numa pesquisa bibliográfica, onde foram analisados alguns estudos sobre o consumo ou os hábitos desportivos da população, tendo posteriormente os mesmo sido adaptados à realidade do nosso Concelho.

Tendo em conta que a determinação da validade de um questionário é a consequência criteriosa de instrumentos de medida capazes de responder às dúvidas que se colocam, o questionário foi aplicado a 19 municípios, tendo como objectivo a selecção dos melhores métodos e análise estatística, bem como, a identificação de alguns erros que pudesse haver na interpretação das questões propostas.

Depois de se ter procedido à validação do questionário, foram efectuadas algumas alterações, com o objectivo de se melhorar o nosso inquérito, procedendo-se em seguida à aplicação do questionários à população que pretendíamos abranger.

O passo seguinte, ou seja, depois da validação dos respectivos inquéritos, foram efectuados os ofícios às Escolas Secundárias Jorge Peixinho e Poeta Joaquim Serra e à Escola 2, 3 de Pegões, dando a conhecer o estudo que se pretendia realizar, solicitando igualmente a colaboração neste estudo.

Foram desta forma efectuadas reuniões com as escolas acima mencionadas, tendo as mesmas contribuído para a realização deste estudo, através da aplicação do questionário aos alunos nas aulas de Educação Física.

Este facto justifica a percentagem elevada de uma população inquirida dos 15 aos 19 anos, sendo no entanto benéfico para o nosso estudo, considerando que nesta faixa etária poderão estar potenciais praticantes desportivos a quem é fundamental sensibilizar para a importância de uma prática desportiva regular.

Além das escolas acima mencionadas, os questionários foram igualmente enviados à Piscina Municipal de Montijo, com o objectivo dos seus utilizadores procederem ao preenchimento dos mesmos.

## **4.2. Instrumentos de análise**

Como mencionado anteriormente procedeu-se à elaboração de um questionário, com o objectivo de analisar alguns comportamentos da população relativamente ao consumo de desporto.

### **4.2.1. Descrição**

O questionário foi construído com três grupos, a saber:

O primeiro grupo era constituído com os dados relativos à caracterização dos indivíduos inquiridos, estando do mesmos relacionados com:

- Idade;
- Género;
- Habilitações académicas;
- Ocupação profissional.

O segundo grupo do questionário continham as questões relativas às atitudes perante o desporto, consistindo as mesmas em:

- Qual o interesse pelo desporto em geral;
- Qual o interesse em assistir a espectáculos desportivos;
- Costuma ler jornais desportivos e qual a sua periodicidade;
- Para que serve praticar desporto.

No terceiro grupo estavam as questões relacionadas com os comportamentos de consumo, constando as mesmas em:

- De que forma ocupa os seus momentos de lazer;
- Pratica desporto? Indique a modalidade;
- Qual o período do dia que tem mais disponibilidade para praticar desporto;
- Com que frequência pratica desporto;
- Como pratica desporto;

- Quem orienta a sua prática desportiva;
- A sua prática desportiva está inserida em algum quadro competitivo;
- Porque razão pratica desporto;
- Onde pratica a sua modalidade desportiva;
- Qual o espaço desportivo que utiliza para a prática da sua modalidade;
- De que local se desloca para praticar a sua modalidade desportiva;
- Como se desloca para o local onde pratica a sua modalidade desportiva;
- Quanto tempo gasta no percurso para o local onde pratica a sua modalidade;
- Qual a sua satisfação quanto à prática desportiva;
- O dinheiro limita a sua prática desportiva;
- Praticou desporto nos últimos 12 meses;
- Já praticou desporto anteriormente, embora não o tenha praticado nos últimos 12 meses;
- Porque abandonou as suas práticas desportivas;
- Qual o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho de Montijo;
- Quais os meios que se informa sobre os acontecimentos desportivos no Concelho;

- As informação da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e clubes são suficientes para o manter informado sobre a prática desportiva no Concelho;
- Na sua opinião faltam ofertas de actividades físicas e desportivas no Concelho;
- Mencione quais são as ofertas de actividades físicas e desportivas cuja falta mais sente;
- Localizando a prática desportiva na sua freguesia de residência, mencione o que se devia alterar na situação desportiva;
- É actualmente sócio de algum clube;
- Há quanto tempo é sócio desse clube;
- Desempenha algum cargo dirigente.

#### **4.3. Tratamento estatístico**

A escolha de procedimentos estatísticos, está sempre dependente do estudo que se pretenda realizar.

Todos os resultados obtidos no tratamento dos questionários, foram tratados por um “software” de estatística, nomeadamente o programa Statiscal Package for the Social Sciences (SPSS) na versão 11.5 para o Windows.

Os dados obtidos no questionário foram tratados estatisticamente, utilizando as técnicas estatísticas descritivas, tendo através destas sido analisadas todas as respostas obtidas no questionário.

## Capítulo 5

### Apresentação e discussão dos resultados

Tendo por base os resultados dos inquéritos relativo ao consumo desportivo, aplicado a uma amostra representativa da população residente no Concelho de Montijo entre os 15 e 74 anos, iremos neste capítulo proceder à apresentação e discussão dos resultados obtidos.

#### 5.1. Caracterização do inquirido

Descrevemos neste sub-capítulo os dados relativos ao primeiro grupo que corresponde à idade, género, habilitações académicas e ocupação profissional.

Considerando então a totalidade da amostra composta por 393 indivíduos, poderemos observar no quadro 1 como está distribuída a população em estudo no que se refere à idade, a saber:

<b>Idade</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
15 - 19 anos	58,5	58,5
20 - 34 anos	13,2	71,7
35 - 49 anos	9,1	80,8
50 - 59 anos	10,1	90,9
60 - 74 anos	9,1	100,0
Total	100,0	

Quadro 1 – Distribuição da população em estudo no que se refere à idade.

Podemos então observar que grande percentagem da amostra situa-se entre os 15 e 19 anos, resultante dos inquéritos aplicados nas Escolas Secundárias Jorge Peixinho e Poeta Joaquim Serra, assim como na Escola 2,3 de Pegões.



Relativamente à distribuição da população em estudo, no que se refere ao género, podemos observar:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	3,1	3,1
Masculino	37,7	40,7
Feminino	59,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 2 – Distribuição da população em estudo no que se refere ao género.

Verificamos assim no quadro 2, que 59,3% da totalidade da amostra pertence ao género feminino, correspondendo este valor percentual a 233 inquiridos.

No quadro 3 poderemos ainda observar como se distribui a amostra no que se refere à idade e género, a saber:

<b>Idade</b>	<b>Género</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
15 – 19 anos	Não respondeu	4,0	4,0
	Masculino	38,4	42,4
	Feminino	57,6	100,0
	Total	100,0	
20 - 34 anos	Masculino	38,9	38,9
	Feminino	61,1	100,0
	Total	100,0	
35 - 49 anos	Masculino	43,8	43,8
	Feminino	56,3	100,0
	Total	100,0	
50 - 59 anos	Masculino	32,1	32,1
	Feminino	67,9	100,0
	Total	100,0	
60 - 74 anos	Masculino	25,0	25,0
	Feminino	75,0	100,0
	Total	100,0	

Quadro 3 – Distribuição da população em estudo no que se refere à idade e género.

Para uma leitura mais fácil, e tendo em consideração que doze inquiridos não responderam a esta questão, podemos observar no gráfico 1 como se encontra distribuída a população em estudo no que se refere à idade e género em cada uma das faixas etárias.

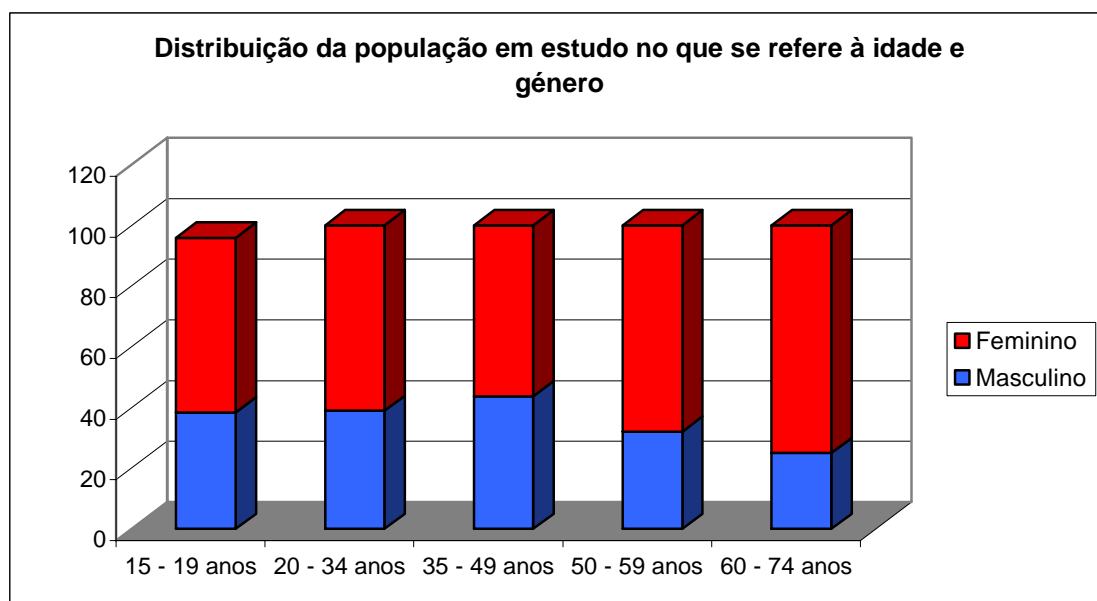


Gráfico 1

Relativamente à habilitação académica podemos verificar no quadro 4, como a mesma se encontra distribuída, a saber:

Habilitação académica	%	% acumulada
Não respondeu	0,8	0,8
Sem ler, nem escrever	0,5	1,3
1º Ciclo (até 4º ano)	4,3	5,6
2º Ciclo (até ao 6º ano)	3,3	8,9
3º Ciclo (até ao 9º ano)	30,8	39,7
Ensino Secundário (10º, 11º, 12º ano)	56,0	95,7
Bacharelato	1,3	96,9
Licenciatura	3,1	100,0
Total	100,0	

Quadro 4 – Distribuição da população em estudo no que se refere à habilitação académica.

Desta forma é visível que grande percentagem dos respondentes possui como habilitação académica o Ensino Secundário, seguido do 3º Ciclo do Ensino Básico e a uma distância bastante significativa do 1º Ciclo do Ensino Básico.

No que se refere à ocupação profissional, podemos observar no quadro 5, como se encontra distribuída a população em estudo, a saber:

<b>Ocupação profissional</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	0,8	0,8
Estudante	66,6	67,4
Serviço Militar	1,5	68,9
Domestica	1,8	70,7
Reformado	6,4	77,1
Desempregado	0,5	77,6
Profissional	22,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 5 – Distribuição da população em estudo no que se refere à ocupação profissional.

Relativamente ao modo com se distribui a população em estudo no que se refere à ocupação profissional, observamos que grande percentagem da amostra revelou ser estudante, seguido (22,4%) de uma população que exerce uma actividade profissional, estando dentro destas, Professores, Gestores, Administrativos, Técnicos de Saúde, entre outras.

Podemos igualmente observar no quadro 6 como se encontra distribuída a população em estudo, face à ocupação profissional e género, a saber:

<b>Género</b>	<b>Ocupação profissional</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Masculino	Estudante	76,8	76,8
	Serviço Militar	1,4	78,2
	Reformado	3,4	81,6
	Profissional	18,4	100,0
	Total	100,0	
Feminino	Não respondeu	0,9	0,9
	Estudante	72,1	73
	Domestica	3,0	76
	Reformado	5,6	81,6
	Desempregado	1,2	82,8
	Profissional	17,2	100,0
	Total	100,0	

Quadro 6 – Distribuição da população em estudo no que se refere à ocupação profissional e ao género.

Quando se analisa a população em estudo relativamente à sua ocupação profissional, observamos não existir diferenças significativas, entre os elementos do género masculino e feminino.

## 5.2. Atitudes perante o desporto

Depois de efectuada a caracterização do inquirido, este sub-capítulo irá tratar os dados relativos à **atitude** dos respondentes face ao desporto.

Iremos neste sub-capítulo descrever as atitudes perante o desporto, pertencendo este ao segundo grupo do questionário.

Quando colocada a questão “mencione qual o seu interesse pelo desporto”, observamos as seguintes respostas, a saber:

	%	% acumulada
Não respondeu	0,3	0,3
Nenhum interesse	0,8	1,0
Muito pequeno interesse	2,3	3,3
Pequeno interesse	7,1	10,4
Interesse razoável	33,8	44,3
Grande interesse	24,9	69,2
Muito grande interesse	30,8	100,0
Total	100,0	

Quadro 7 – Distribuição da população em estudo face ao interesse pelo desporto.

Ao analisarmos o interesse que a população em estudo demonstrou ter pelo desporto, verificamos que uma percentagem significativa revela possuir um “interesse razoável” (33,8%) seguido de um “muito grande interesse” (30,8%).

Querendo ainda verificar como se distribui o interesse pelo desporto relativamente ao género, podemos observar o seguinte:

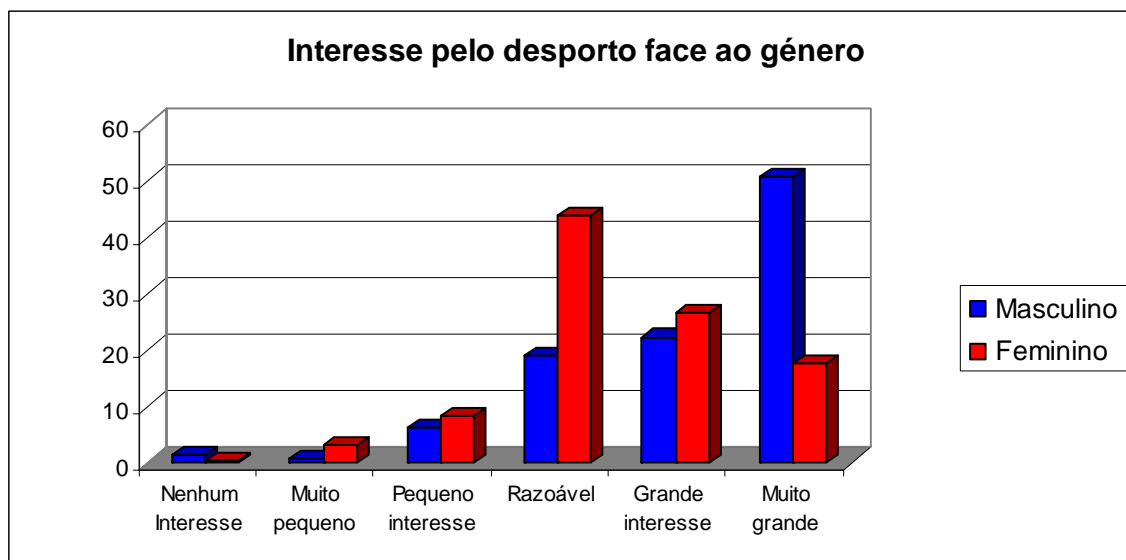


Gráfico 2

Verificamos dessa forma que os inquiridos do género masculino revelam um interesse muito grande pelo desporto, quando comparado com os respondentes do género feminino.

Observamos ainda não existir uma diferença significativa entre os respondentes dos dois sexos, relativamente ao valor percentual obtido nas respostas “nenhum interesse”, muito pequeno interesse” e “pequeno interesse”.

Uma percentagem significativa dos inquiridos femininos (43,8%) revelou demonstrar um “grande interesse” pelo desporto.

No gráfico 3 podemos observar como se distribui o interesse dos inquiridos face à idade, sendo de registar:

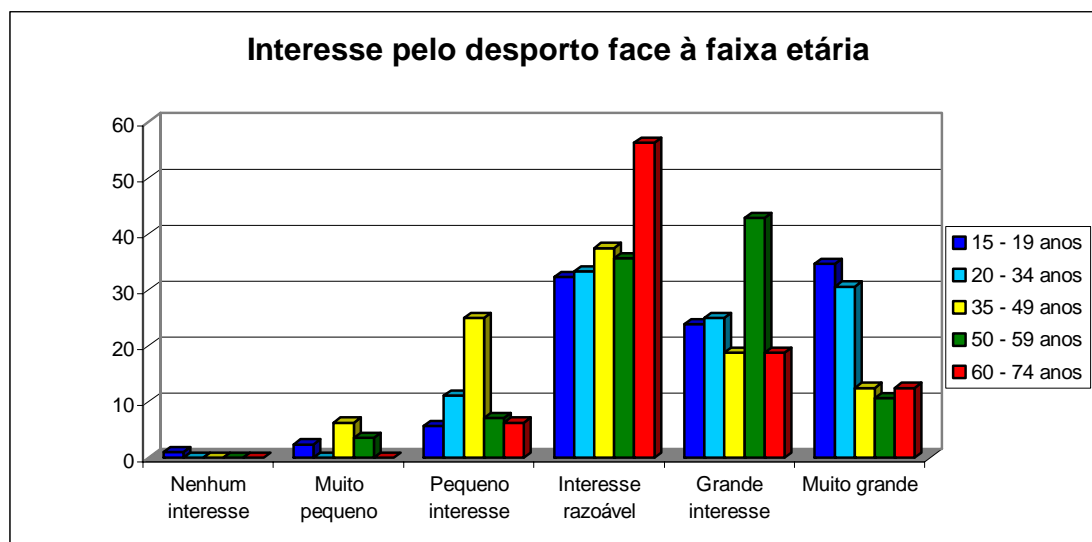


Gráfico 3

- A população que revela um menor interesse situa-se entre os 35 – 49 anos;
- A população que revela um grande interesse situa-se entre os 50 – 59 anos;
- A população dos 15 – 19 anos revela um interesse muito grande pelo desporto.

Considerando desta forma os resultados obtidos na população inquirida dos 15 – 19 anos, que revelaram um “interesse muito grande” pelo desporto, através de uma sensibilização sobre a importância regular de uma actividade física e desportiva, seria possível no futuro fidelizar esta população ao consumo do desporto, uma vez que estes poderão ser considerados os potenciais praticantes desportivos.

É ainda de salientar o interesse razoável manifestado pelos respondentes que se situam entre os 60 – 74 anos.

Relativamente ao interesse pelo desporto entre a população em estudo que pratica e não pratica desporto, observamos os seguintes resultados:

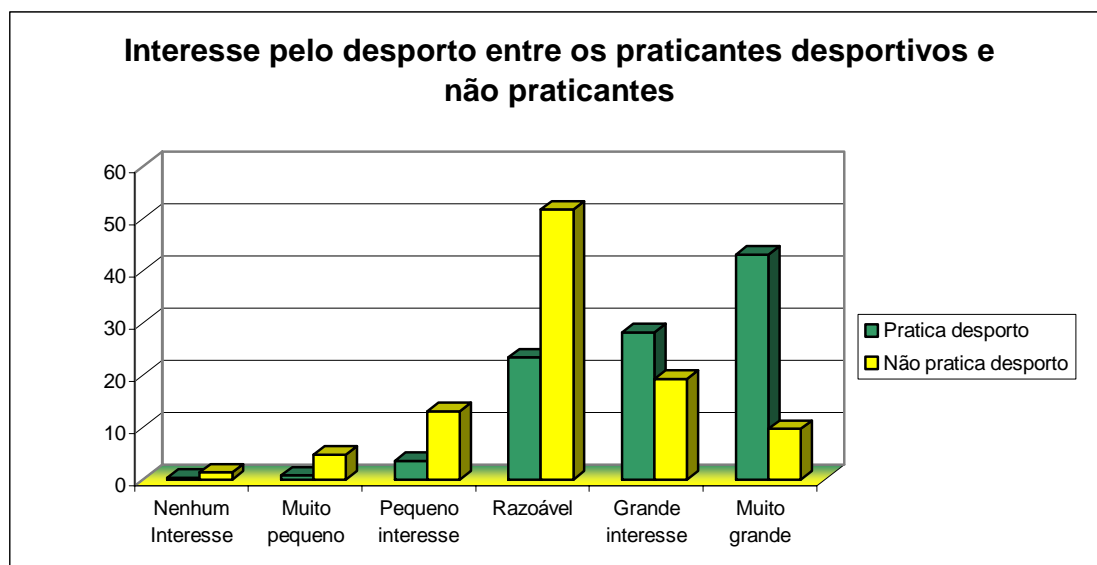


Gráfico 4

Como seria de esperar os inquiridos que revelaram praticar desporto demonstram um interesse muito grande pelo desporto, quando comparado com os respondentes que manifestaram não praticar qualquer actividade física ou desportiva.

É notório no entanto que não existe uma diferença muito acentuada entre os inquiridos praticantes e não praticantes desportivos no que se refere às respostas “grande interesse”.

Observamos de igual forma que existe uma percentagem significativa de não praticantes que revelou demonstrar um interesse razoável pelo desporto, podendo estes ser no futuro os potenciais praticantes desportivos, se houver uma forte sensibilização e uma estratégia de marketing vincada relativamente à promoção de programas desportivos adequados à população.

Quando se questionou o interesse em assistir a espectáculos desportivos, obteve-se os seguintes resultados:

	Frequência		%		% acumulada	
	Na TV	Ao vivo	Na TV	Ao vivo	Na TV	Ao vivo
Não respondeu	3	7	0,8	1,8	0,8	1,8
Nenhum interesse	7	9	1,8	2,3	2,5	4,1
Muito pequeno	9	18	2,3	4,6	4,8	8,7
Pequeno interesse	38	29	9,7	7,4	14,5	16,0
Interesse razoável	147	110	37,4	28,0	51,9	44,0
Grande interesse	117	101	29,8	25,7	81,7	69,7
Muito grande	72	119	18,3	30,3	100,0	100
Total	393	293	100,0	100,0		

Quadro 8 – Interesse manifestado em assistir a espectáculos desportivos na TV e ao Vivo.

Poderemos verificar que a população em estudo revela um interesse significativo em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo, considerando a baixa percentagem obtida nas respostas “nenhum interesse”, “muito pequeno interesse” e “pequeno interesse”.

Num estudo de Ramos, S. (2003) efectuado junto de alunos da Faculdade de Ciências do Desporto e Educação Física de Coimbra, conclui-se que 2,7% dos inquiridos nunca vê programas desportivos na televisão, enquanto que 40,5% dos respondentes revelou ver bastantes programas desportivos.

Um estudo de Marivoet, S. (2001) – Hábitos Desportivos da População Portuguesa – revelou que cerca de 45% da população em estudo demonstrou ter alguma preferência pelos programas desportivos emitidos pela televisão.

No nosso estudo podemos verificar que 48,1 % da população inquirida revelou demonstrar um “grande interesse” e “muito grande interesse” em assistir a espectáculos



desportivos na televisão (resultado não muito distante dos estudos apontados anteriormente).

Verificamos ainda o interesse em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo, segundo a faixa etária, tendo-se obtido os seguintes resultados:

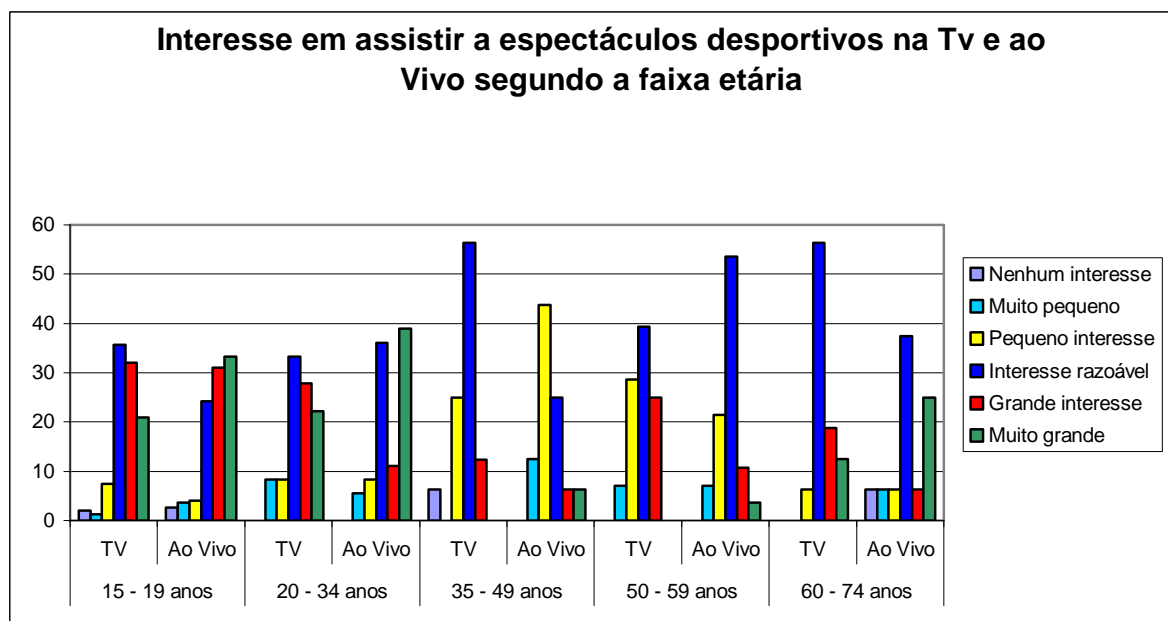


Gráfico 5

- A população dos 35 aos 49 anos revela um interesse razoável em assistir a espectáculos desportivos na televisão, mas revela um pequeno interesse em assistir aos mesmos ao vivo;
- A população dos 20 – 34 anos revela um interesse muito grande em assistir a espectáculos desportivos ao vivo;
- A população dos 60 – 74 anos revela um interesse razoável em assistir a espectáculos desportivos na televisão;

- A população dos 50 – 59 anos revela um interesse razoável em assistir a espectáculos desportivos ao vivo;
- A população dos 15 aos 19 anos revela um maior interesse em assistir a espectáculos desportivos ao vivo do que na televisão.

Continuamos a verificar à semelhança do que se observou quando se questionou o interesse pelo desporto, que a população dos 35 aos 49 anos não revela um grande interesse em assistir a espectáculos desportivos, quer sejam ao vivo ou na televisão, enquanto que a população dos 15 – 19 anos manifestou um grande interesse em assistir a espectáculos desportivos ao vivo e na televisão.

Este dado mais reforça, que através de uma forte sensibilização sobre os benefícios de uma prática desportiva regular, é possível no futuro fixar este tipo de população ao consumo desportivo.

Um estudo de Maria, A. M. C. (2001), tendo em vista a obtenção do grau de Mestre em Gestão de Desporto, denominado “O Consumo de Serviços de Desporto – Estudo no Concelho de Rio Maior” concluiu que os indivíduos dos escalões etários mais jovens têm mais interesse em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo, quando comparado com outros escalões etários.

Comparamos ainda o interesse em assistir a espectáculos desportivos segundo o género, tendo obtido os seguintes resultados:

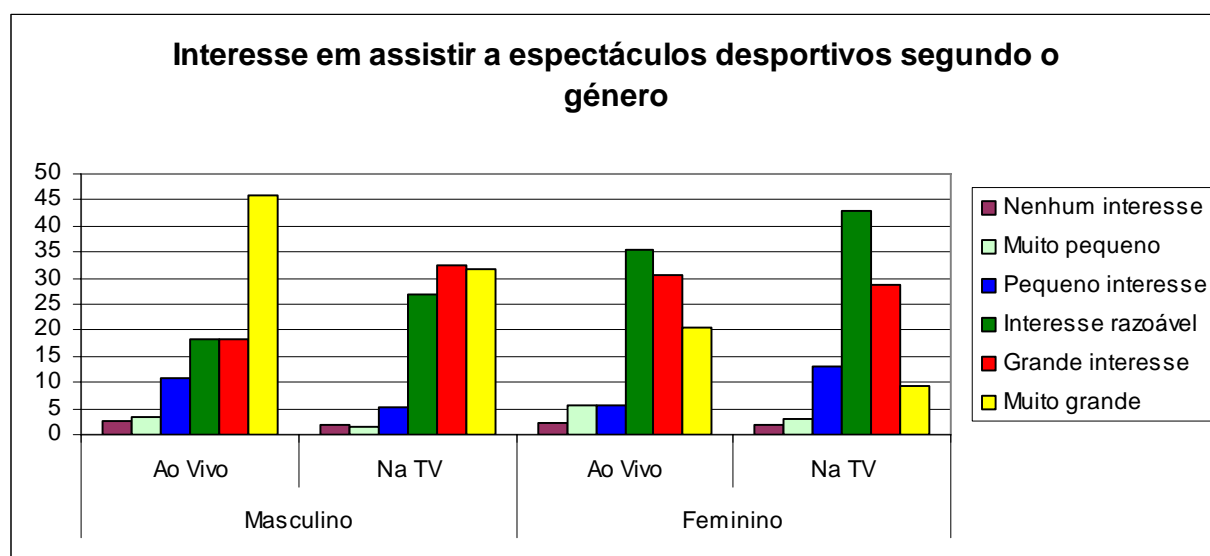


Gráfico 6

Observamos assim que os elementos do sexo masculino revelam um maior interesse em assistir a espectáculos desportivos ao vivo e na televisão, quando comparado com os do sexo feminino.

Podemos ainda verificar que os inquiridos do sexo feminino revelam um maior interesse em assistir a espectáculos desportivos ao vivo, do que na televisão.

O estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.), refere igualmente que os elementos do sexo masculino, comparativamente aos do sexo feminino revelam um maior interesse em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo, estando este facto em consonância com o reduzido índice de consumo desportivo, por parte dos elementos do sexo feminino.

Ao compararmos o interesse em assistir a espectáculos desportivos na população que pratica e não pratica desporto, observamos:

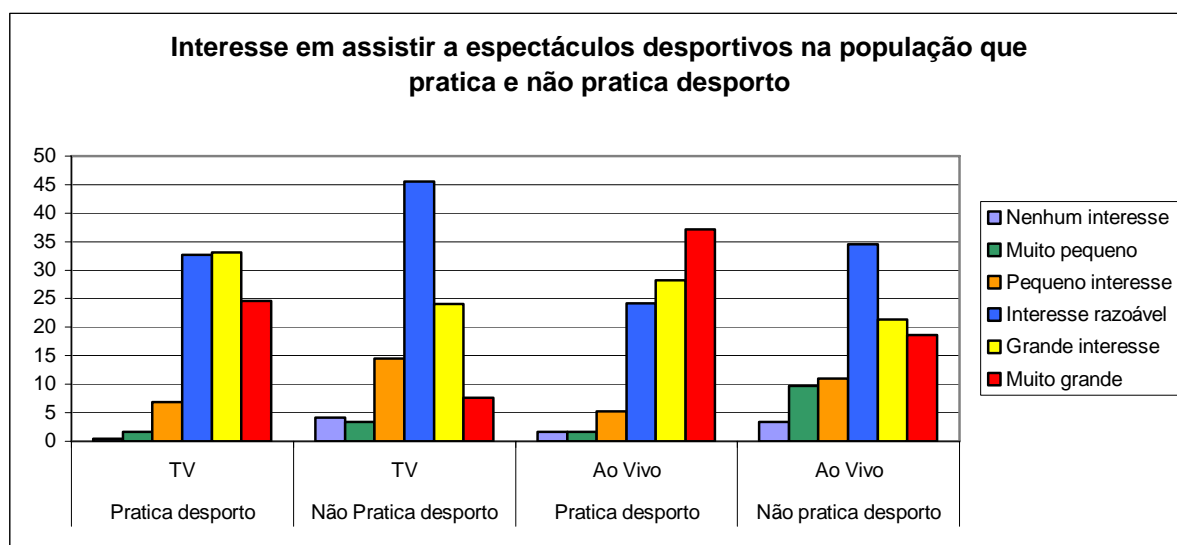


Gráfico 7

- A população que não pratica desporto revela um interesse razoável em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo;
- A população que pratica desporto revela um maior interesse em assistir a espectáculos desportivos na televisão e ao vivo, considerando o resultado obtido nas respostas “grande interesse” e muito grande interesse”.

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), observou-se que da população que pratica desporto, 70% afirmaram ter alguma preferência pelos programas desportivos, enquanto que somente 38% da população que não pratica desporto revelou ter alguma preferência por programas desportivos na televisão.

A autora concluiu desta forma que a população que pratica desporto demonstrou mais interesse em assistir a espectáculos desportivos, mas em virtude de os desportistas representarem apenas 23% da população, a maioria dos telespectadores interessados nos programas desportivos não são praticantes.

No nosso estudo verificou-se de igual forma que a população que pratica desporto revelou ter mais interesse em assistir a espectáculos desportivos na televisão, do que os não praticantes, tendo em consideração os resultados obtidos nas respostas “grande interesse” e “muito grande interesse”.

Quando se colocou a questão “costuma ler jornais desportivos”, obtivemos as seguintes respostas, a saber:

	%	% acumulada
Não respondeu	0,8	0,8
Uma vez por semana	31,6	32,3
Entre duas a quatro vezes por semana	15,3	47,6
Todos os dias	11,5	59,0
Não leio	41,0	100,0
Total	100,0	

Quadro 9 – Distribuição da população em estudo face ao interesse na imprensa desportiva.

Através dos resultados obtidos no quadro 9, podemos observar que 31,6% da população em estudo lê um jornal desportivo apenas uma vez por semana, enquanto que 41% revelou nunca ler as notícias na imprensa desportiva.

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), cerca de 40% da população afirmou ler jornais desportivos, dos quais 30% mencionou ler com regularidade ao longo da semana.

No nosso estudo verificou-se que:

- cerca de 59% da população revelou ler as notícias vindas na imprensa desportiva (número percentual acima do estudo referido anteriormente);
- 26,8 % dos inquiridos demonstrou ler o jornal desportivo com alguma regularidade (número próximo do estudo realizado por Marivoet, S.).

Verificando o interesse na imprensa desportiva pelas diferentes faixas etárias, poderemos observar no quadro 10 os seguintes resultados, a saber:

<b>Idade</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
15 - 19 anos	Uma vez por semana	35,0	35,0
	Entre duas a quatro vezes por semana	16,8	51,9
	Todos os dias	12,5	64,3
	Não leio	35,7	100,0
	Total	100,0	
20 - 34 anos	Uma vez por semana	19,4	19,4
	Entre duas a quatro vezes por semana	11,1	30,6
	Todos os dias	22,2	52,8
	Não leio	47,2	100,0
	Total	100,0	
35 - 49 anos	Uma vez por semana	31,3	31,3
	Entre duas a quatro vezes por semana	6,3	37,5
	Não leio	62,5	100,0
	Total	100,0	
50 - 59 anos	Não respondeu	3,6	3,6
	Uma vez por semana	17,9	21,4
	Entre duas a quatro vezes por semana	14,3	35,7
	Não leio	64,3	100,0
	Total	100,0	
60 - 74 anos	Não respondeu	12,5	12,5
	Uma vez por semana	18,8	31,3
	Entre duas a quatro vezes por semana	6,3	37,5
	Não leio	62,5	100,0
	Total	100,0	

Quadro 10 – Distribuição da população em estudo por faixas etárias face ao interesse na imprensa desportiva.

Poderemos verificar que a população que entre os 20 – 34 anos é aquela que mais lê a imprensa desportiva todos os dias “ (22,2%).

Em contrapartida sobre a população em estudo, a que revelou possuir uma maior interesse nas notícias da imprensa desportiva, foi a que se situa entre os 15 – 19 anos (64,3%). A que revelou demonstrar um menor interesse pela leitura dos jornais desportivos foi a população dos 50 – 59 anos (35,7%).

Ao verificarmos o interesse da população na imprensa desportiva, relativamente ao género, observamos:

<b>Género</b>	<b>Periodicidade</b>	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	Uma vez por semana	25,0	25,0
	Entre duas a quatro vezes por semana	33,3	58,3
	Todos os dias	8,3	66,7
	Não leio	33,3	100,0
	Total	100,0	
Masculino	Uma vez por semana	32,4	32,4
	Entre duas a quatro vezes por semana	23,6	56,1
	Todos os dias	21,6	77,7
	Não leio	22,3	100,0
	Total	100,0	
Feminino	Não respondeu	1,3	1,3
	Uma vez por semana	31,3	32,6
	Entre duas a quatro vezes por semana	9,0	41,6
	Todos os dias	5,2	46,8
	Não leio	53,2	100,0
	Total	100,0	

Quadro 11 – Distribuição da população em estudo face ao interesse pela imprensa desportiva relativamente ao género

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), a autora conclui que a maioria dos leitores dos jornais são do género masculino. Cerca de 13% da população do género masculino, afirmou no mesmo estudo, ler um jornal desportivo entre 1 a 2 vezes por semana, enquanto que 6% mencionou ler as notícias vindas na imprensa desportiva 3 a 4 vezes por semana. Conclui ainda que 11% revelou ler os jornais desportivos com assiduidade ( $\geq 5$  dias por semana).

No nosso estudo, podemos igualmente verificar que a população do género masculino é aquela que mais lê um jornal desportivo. Observamos ainda:

- cerca de 32% da população em estudo do sexo masculino disse ler um jornal desportivo uma vez por semana (31,3% do sexo feminino);

- 23,6 dos inquiridos do género masculino, disse ler um jornal desportivo entre duas a 4 vezes por semana (9% do género feminino);
- do total dos inquiridos 21,6% mencionou ler as notícias desportivas todos os dias (5,2% do género feminino).

Conclui-se no nosso estudo, quando se analisa o universo dos que lêem os jornais desportivos com maior regularidade, a disparidade relativamente ao género torna-se mais significativa, sendo retirada no estudo de Marivoet S. (ob. cit.), igual conclusão.

Quando analisamos a tendência para a leitura dos jornais desportivos entre a população que pratica desporto e que não pratica, obtivemos os seguintes resultados:

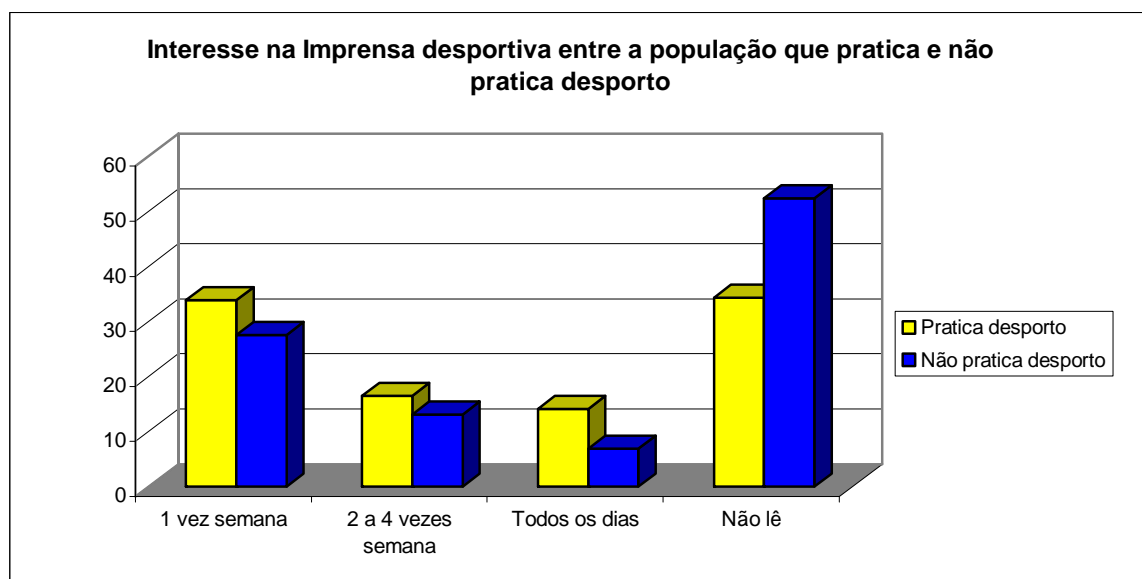


Gráfico 8

Observa-se que a população que pratica desporto revela um interesse maior na leitura da imprensa desportiva, quando comparado com a população que não pratica.

Com efeito verificamos uma percentagem sempre superior no interesse pela imprensa desportiva na população que pratica desporto, sendo igualmente visível que uma



percentagem significativa dos não praticantes não lê os jornais desportivos (cerca de 53%).

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), verificou-se que 66% dos não praticantes não tinham por hábito ler os jornais desportivos, enquanto que entre os praticantes, apenas 39% revelou não ler os jornais desportivos.

Uma conclusão semelhante pode-se observar no nosso estudo, uma vez que, da totalidade da amostra, verificamos que cerca de 53% dos não praticantes mencionou não ler os jornais desportivos, enquanto que nos praticantes apenas 34,3% registou a mesma resposta.

Na questão “o desporto serve para” obtivemos os seguintes resultados:

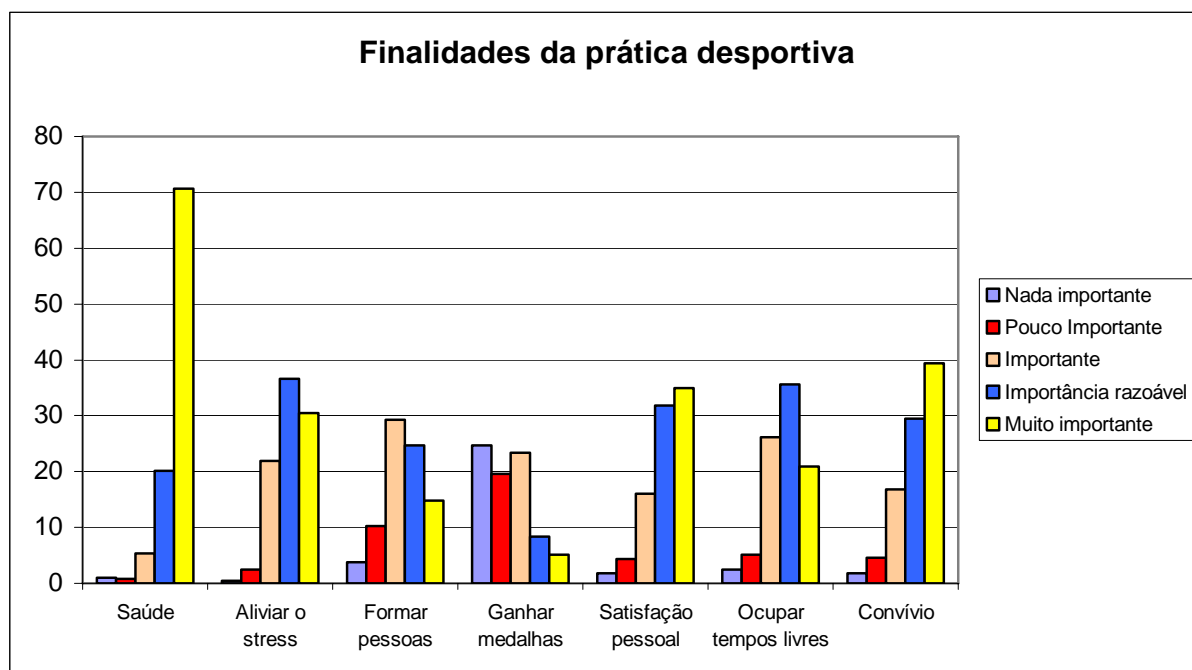


Gráfico 9

Verificamos claramente, que uma percentagem significativa dos inquiridos mencionou que o desporto poderá servir para “promover a saúde”.

Considerando que na generalidade dos países europeus o Desporto desenvolveu-se centrado nas questões do rendimento, do treino, o resultado obtido leva-nos a pensar que hoje o desporto também é encarado pela população numa perspectiva de promoção da saúde, de qualidade de vida, de bem-estar.

Indo ao encontro desta conclusão, podemos verificar que uma pequena percentagem da população em estudo, considerou que o desporto serve “para ganhar medalhas”.

Maria, A. M. C. (ob. cit.) refere no seu estudo, relativamente às finalidades da prática desportiva, que a promoção da saúde constitui igualmente a razão mais preferida pelos inquiridos para a prática desportiva.

### 5.3. Comportamentos de consumo

Iremos integrar neste sub-capítulo o terceiro grupo do questionário, que corresponde aos comportamentos de consumo.

Relativamente aos comportamentos de consumo, começamos o nosso inquérito por questionar os utentes sobre a forma como ocupam os seus momentos de lazer. Os resultados foram os seguintes:

Como ocupa o tempo de lazer	%
Ver televisão	86,3
No Computador	61,8
Ler	38,2
A praticar desporto	22,9
A ver desporto	27
Ir ao cinema	57,5
Ir a espectáculos ou eventos desportivos	19,1
Ir ao café, discotecas, almoçar ou jantar fora	53,7
Passear com a família	49,9
Outros	13,2

Quadro 12 – Práticas de lazer da população em estudo

Podemos observar no quadro 12, pelo universo em análise que a prática de lazer mais indicada, consiste em “ver televisão”, seguida do tempo que gastam “no computador” e “ver cinema”.

Observamos ainda que práticas de lazer como “praticar desporto” e “assistir a espectáculos ou eventos desportivos” foram as que revelaram menos ocupar o tempo de lazer da população inquirida.

Relativamente às práticas de lazer registadas pelos inquiridos em outros, podemos verificar que as mesmas consistem entre outras em “estudar”, “ouvir música”, “sair com amigos”, etc.

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), a prática de lazer mais indicada pela população em estudo consiste igualmente em “ver televisão”, seguida de “passear com a família”, que no nosso estudo ocupa o quinto lugar no conjunto das práticas de lazer.

No estudo de Maria, A. M. C., (ob. cit.) o autor concluiu que ver televisão constitui igualmente a principal ocupação nos tempos livres.

Verificando como se distribui a totalidade da amostra por faixa etária relativamente às práticas de lazer, podemos observar:

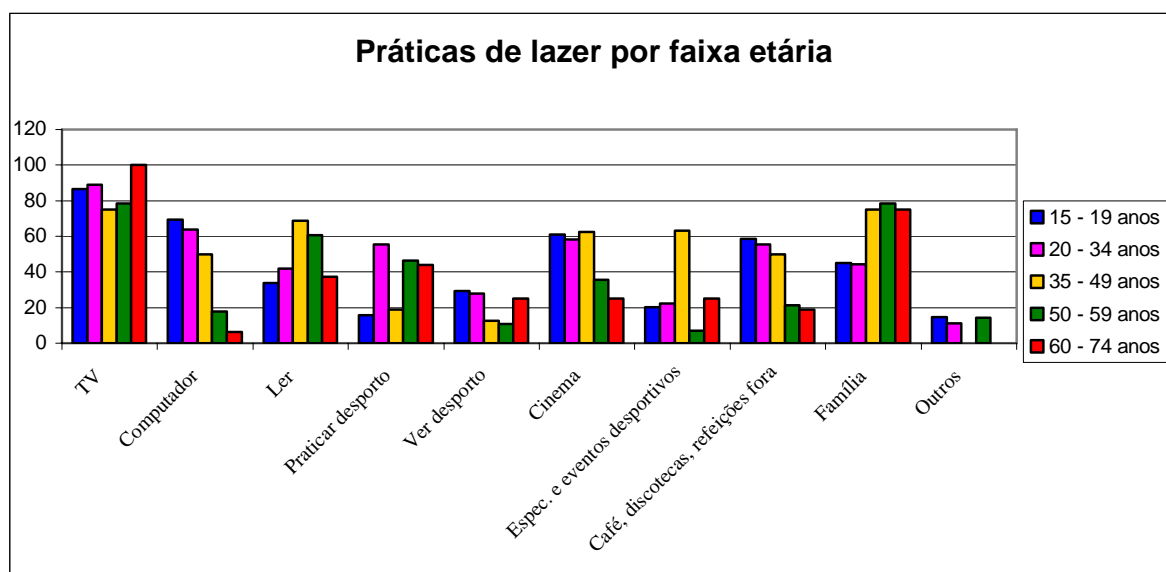


Gráfico 10

- De igual forma a prática de lazer mais indicada consiste em ver televisão;
- Na população dos 50 aos 59 anos, a prática de lazer que mais se verifica consistem em “passear com a família”;
- A população entre os 35 – 49 anos, ocupa o seu tempo de lazer com a leitura, o cinema, a televisão e os espectáculos e eventos desportivos;
- Entre os 15 e 19 anos, além da televisão, o computador e o cinema, ocupam algumas das práticas de lazer, mais verificadas;
- A população que consome mais tempo de lazer a praticar desporto situa-se entre os 20 – 34 anos.

Analisando ainda como se distribui a totalidade da amostra relativamente às práticas de lazer, segundo o género podemos observar:

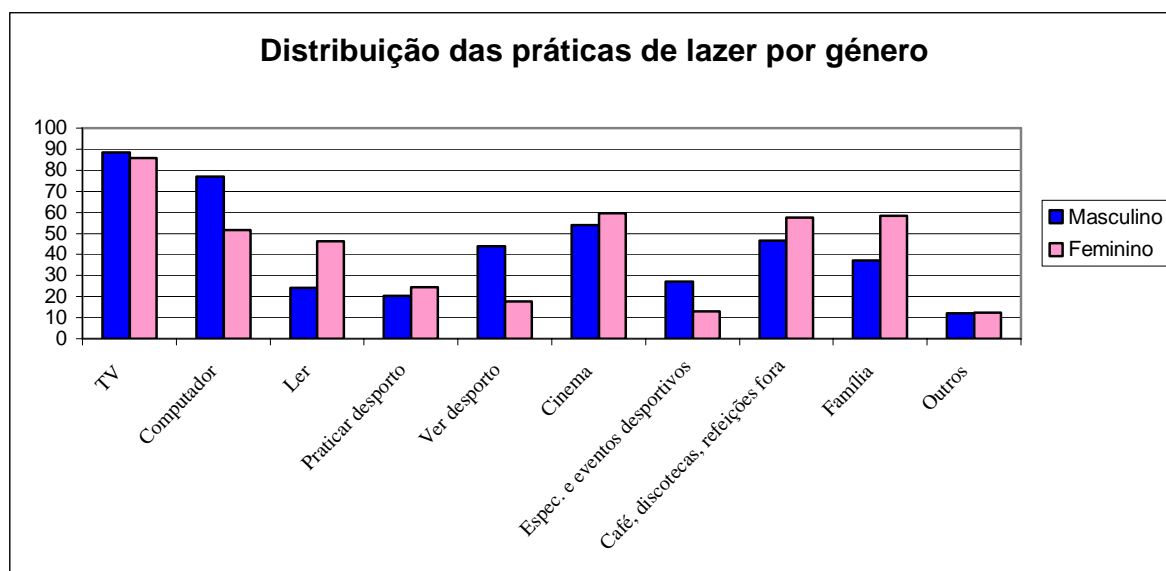


Gráfico 11

- O tempo consumido nas práticas de lazer é semelhante no que consiste em ver televisão, para os elementos do sexo masculino e feminino;
- Os inquiridos do sexo feminino praticam mais desporto nos seus momentos de lazer, do que os do sexo masculino;
- Nas suas práticas de lazer os inquiridos do sexo feminino ocupam mais o seu tempo nos momentos de convívio (café, discoteca, etc.) e passear com a família), do que os respondentes do sexo masculino;
- Os inquiridos do sexo masculino consomem mais tempo lazer no computador e a ver televisão.
- Os respondentes do sexo feminino gastam mais o seu tempo de lazer a ver televisão e cinema.

No estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.) este verificou quando comparou entre os sexos a ocupação dos tempos livres, que os homens ocupam mais o seu tempo de lazer no café,

caça e pesca, enquanto que as mulheres atribuem maior relevância à leitura, a ver televisão e às tarefas domésticas.

Verificamos assim que os resultados encontrados no estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.), são um pouco contraditórios aos obtidos no nosso estudo, pois observamos que os momentos de convívio (café, discoteca, etc.) constituem praticas de lazer mais indicadas nos elementos do sexo feminino e a prática de lazer “ver televisão” é mais apontada pelos elementos do sexo masculino.

Relativamente à questão “pratica desporto” obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Sim	63,1	63,1
Não	36,9	100,0
Total	100,0	

Quadro 13 – Distribuição da população relativamente à prática desportiva

Comparando a prática desportiva em estudos anteriores, (situa-se nos 23 pontos percentuais) verificamos através do tratamento estatístico efectuado que a prática desportiva no Concelho de Montijo, situa-se muito acima desta média (63,1%).

Analisando ainda a relação “pratica desporto” entre os inquiridos do sexo masculino e do sexo feminino, obtivemos o seguinte resultado:

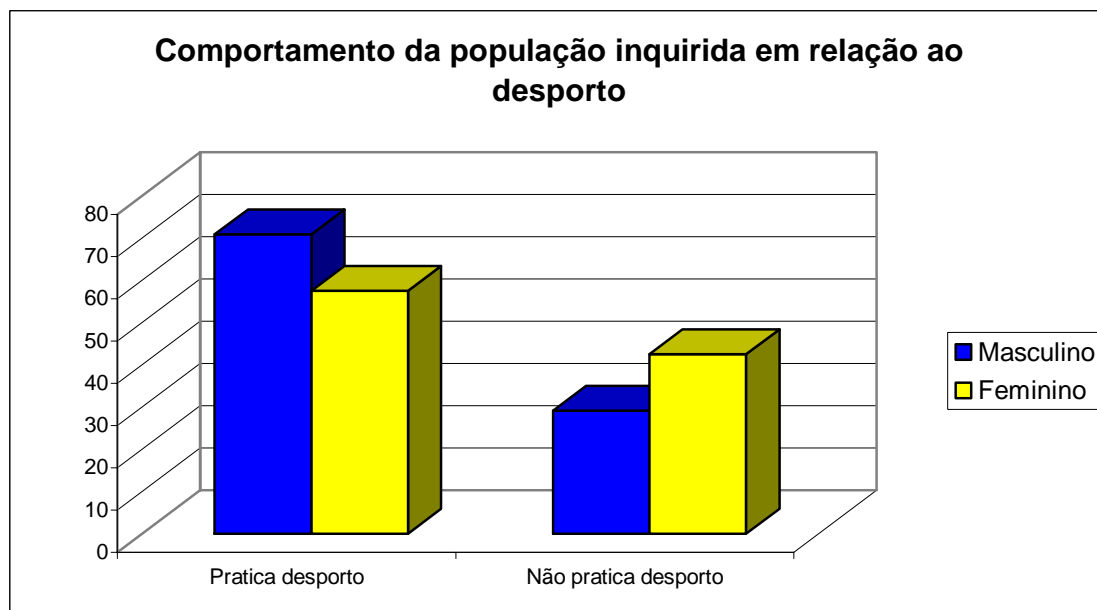


Gráfico 12

Através do gráfico acima, podemos verificar que prática desportiva tem maior aderência pela população inquirida do género masculino.

No que se refere às modalidades desportivas mais praticadas, podemos observar:

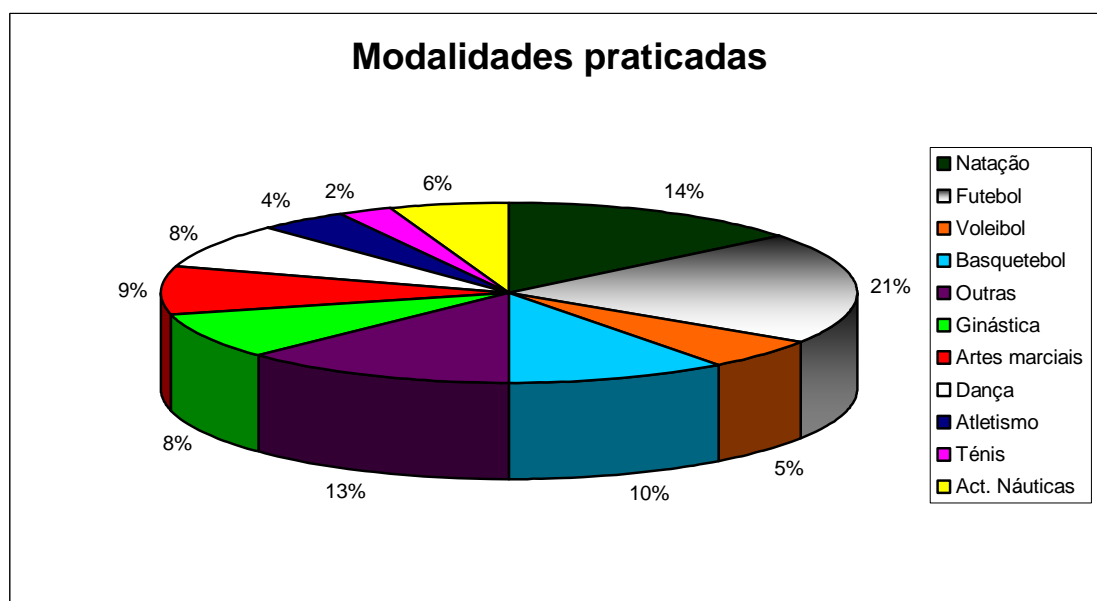


Gráfico 13

Verificamos através do gráfico 13 no que se refere à população que mencionou praticar desporto que a modalidade mais praticada no Concelho de Montijo é o Futebol (21%), seguido da Natação (14%) e do Basquetebol 10%.

Em outras modalidades, os inquiridos mencionaram ainda praticar:

- Andebol;
- Equitação;
- Musculação;
- Futsal;
- Cicloturismo;
- BTT;
- Petanca;
- Hóquei em patins;
- Badmington;
- Cardio – Fitness.

Verificamos que algumas modalidades praticadas pelos inquiridos não existem no Concelho de Montijo, como o Hóquei em Patins, Petanca, o que significa que estes praticam a sua modalidade desportiva fora do Concelho.



No estudo de Marivoet, S. (ob.cit.), as modalidades mais praticadas são o Futebol, seguida da Natação e do Atletismo, o que de certa forma coincide com o nosso estudo relativamente às duas primeiras modalidades desportivas.

No estudo de Ramos, S., (ob. cit.) a Natação é a modalidade mais praticada, seguida do futebol e do futsal, verificando-se de igual forma que o futebol e a natação são os desportos mais praticados.

Os desportos mais praticados no Concelho de Rio Maior, segundo o estudo de Maria, A. M. C. (ob.cit.) são por ordem decrescente o Futebol, as Actividades de Fitness e a Natação.

Ao verificarmos as modalidades desportivas mais praticadas segundo o sexo, observamos:

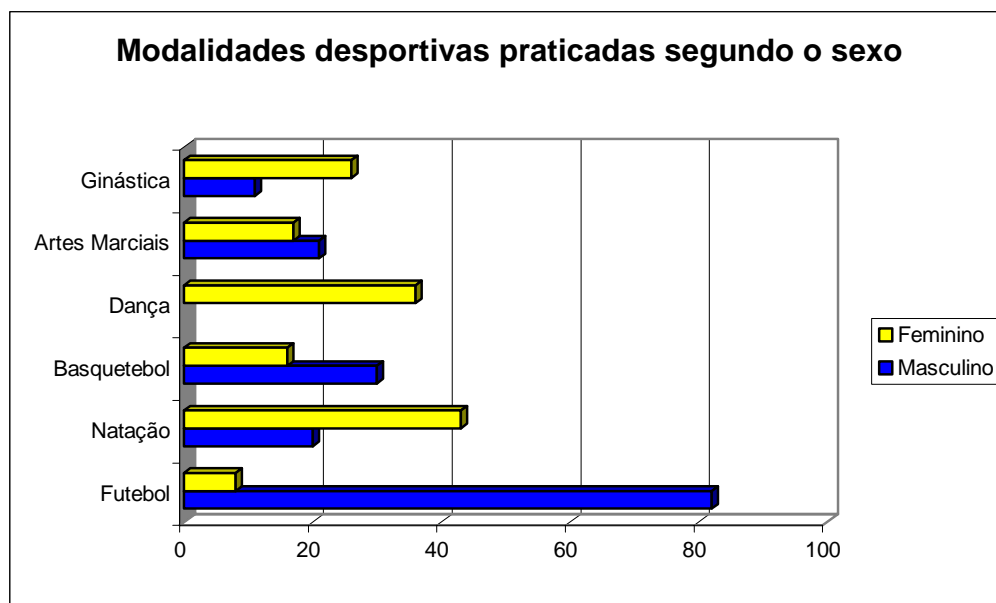


Gráfico 14

As modalidades desportivas mais praticadas pelo sexo masculino são o Futebol, seguido do Basquetebol, sendo as Artes Marciais e a Natação (com distâncias muito próximas) a terceira e quarta modalidades mais praticadas pelos homens.

No que se refere ao sexo feminino, observamos que as modalidades desportivas mais praticadas são a Natação, seguido da Dança, da Ginástica, das Artes Marciais e do Basquetebol.

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.) a modalidade mais praticada pelos homens é o Futebol, seguida do Atletismo e da Natação, enquanto que nas mulheres a modalidade mais praticada consiste na Natação, seguida das Danças Gímnicas e da Ginástica.

O estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.) menciona que as Actividades de Fitness e a Natação são os desportos mais praticados pelas mulheres, enquanto que a prática desportiva dos elementos do sexo masculino é caracterizada pelo Futebol e Ciclismo/Cicloturismo.

Podemos assim verificar existir alguma coincidência no que se refere às modalidades praticadas segundo o sexo, no nosso estudo e no estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), e de Maria A. M. C. (ob. cit.), considerando os resultados obtidos no sexo feminino e no sexo masculino relativamente às modalidades desportivas praticadas.

Quando questionamos “qual o momento e o período do dia em que tem mais disponibilidade para a prática desportiva, obtivemos os seguintes resultados:

Diariamente (%)			Fins de semana (%)			Férias (%)		
Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite	Manhã	Tarde	Noite
9,4	19,6	34,1	16,8	21,6	3,1	11,2	23,2	4,1

Quadro 14 – Período em que os inquiridos revelaram mais disponibilidade para a prática de actividades desportivas.

Concluímos assim perante o quadro 14, que diariamente o momento em que a totalidade da amostra revelou ter mais disponibilidade para a prática de actividades físicas e desportivas é a noite. Durante o fim de semana ou em período de férias, os inquiridos apresentam uma maior disponibilidade durante a manhã e tarde.

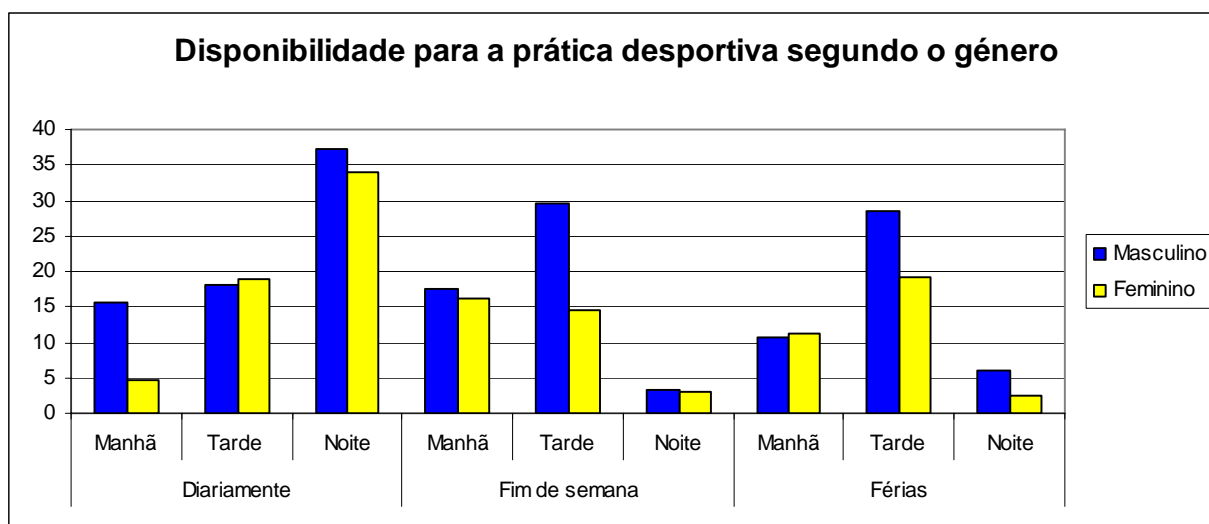


Gráfico 15

Verificamos deste modo que diariamente os inquiridos aparentam ter uma maior disponibilidade durante a noite, independentemente do sexo masculino ou feminino.

Durante o fim-de-semana, os inquiridos do sexo masculino revelam ter uma maior disponibilidade durante o período da tarde, enquanto que os elementos do sexo feminino manifestaram ter maior disponibilidade durante a manhã.

Nas férias os inquiridos do sexo masculino e feminino manifestaram maior disponibilidade para a prática desportiva durante a tarde.

Relativamente à questão “com que frequência semanal pratica desporto, os resultados foram os seguintes, a saber:

---

	Frequência	%	% válida	% acumulada
Nenhuma	145	36,9	36,9	36,9
1 a 2 vezes	179	45,5	45,5	82,4
3 a 5 vezes	57	14,5	14,5	96,9
Todos os dias	12	3,1	3,1	100,0
Total	393	100,0	100,0	

Quadro 15 – Distribuição da população em estudo face à frequência semanal de prática desportiva.

Com efeito, verificamos que grande percentagem dos inquiridos (45,5%) pratica desporto uma a duas vezes por semana, enquanto que se observarmos a prática desportiva num período semanal superior a dois dias a mesma desce para os 14,5 pontos percentuais.

O estudo de Maria, A. M. C., refere que 57,8% dos inquiridos mencionou praticar desporto 1 a 2 vezes por semana, percentagem substancialmente superior à obtida no nosso estudo.

No estudo de Ramos, S., (ob. cit.) a autora verificou a frequência da prática desportiva por modalidade desportiva. Conclui que as modalidades mais praticadas fora da escola consistiam na natação, seguida do futebol. Relativamente à frequência semanal, verificou que – tal como se pode observar no nosso estudo – a percentagem era mais significativa nos inquiridos que praticavam a sua modalidade desportiva entre uma a duas vezes por semana.

Confrontando a periodicidade da prática desportiva entre a população em estudo, segundo o género, podemos observar:

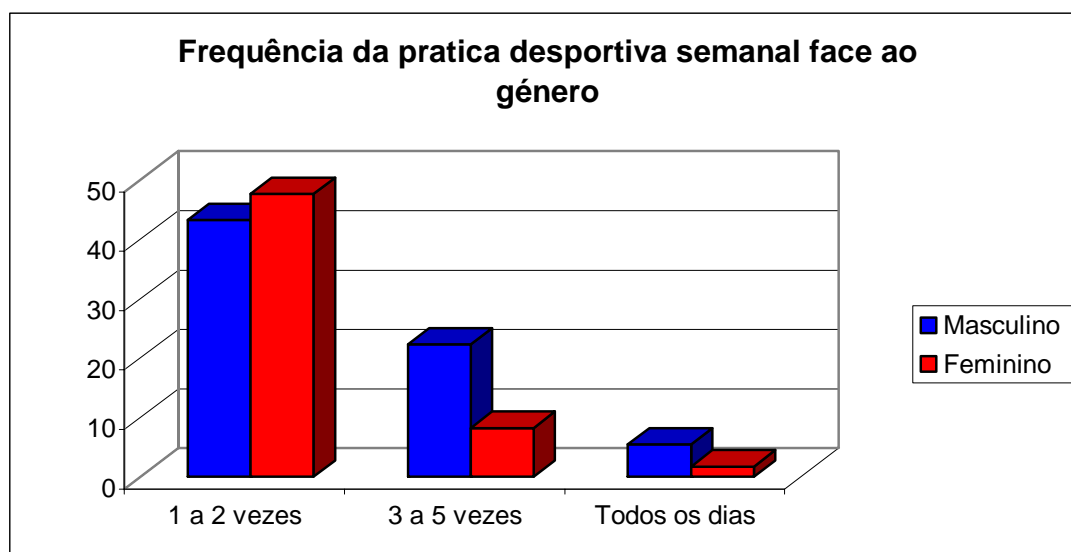


Gráfico 16

Analisando o gráfico 16, verificamos que a prática desportiva, no sexo feminino tem uma percentagem substancialmente superior quando comparado aos inquiridos do sexo masculino no que se refere à prática semanal uma a duas vezes por semana.

O contrário verifica-se quando a prática desportiva é superior a dois dias semanais, observando-se aí que os inquiridos do sexo masculino revelam uma prática desportiva mais regular e assídua.

Observando o gráfico 17, que menciona a frequência da prática desportiva por faixa etária, podemos verificar:

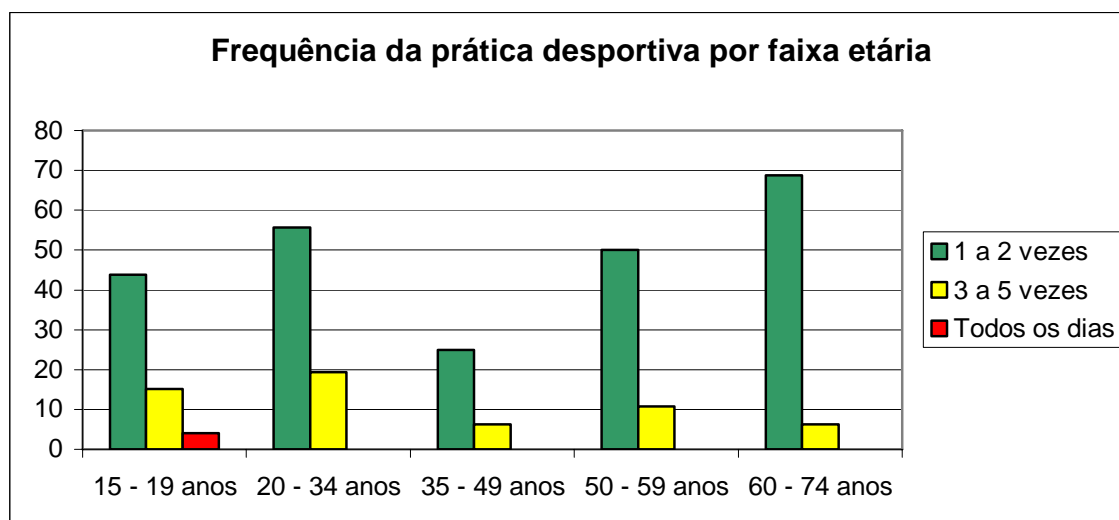


Gráfico 17

- A faixa etária dos 60 – 74 anos, na população em estudo, revela uma prática desportiva menos regular (1 a 2 vezes por semana);
- Dos inquiridos, a população dos 20 – 34 anos, pratica uma actividade desportiva mais regular (3 a 5 vezes por semana);
- Da população inquirida, a faixa etária dos 15 aos 19 anos é a única que revelou praticar uma actividade desportiva todos os dias.

Na questão “como pratica desporto” pretendíamos saber a forma com os inquiridos praticavam a sua actividade desportiva, tendo-se obtido os seguintes resultados;

	%	% acumulada
Não respondeu	37,2	37,2
Sozinho	3,3	40,5
Com os amigos	34,9	75,3
Com os colegas de trabalho	4,8	80,2
Com a família	0,8	80,9
Com a equipa	17,3	98,2
Outra	1,8	100,0
Total	100,0	

Quadro 16 – Distribuição da população em estudo relativamente ao modo como pratica a sua actividade desportiva

Com efeito podemos observar que:

- grande percentagem dos inquiridos praticam a sua actividade desportiva com os amigos;
- uma pequena percentagem pratica a sua actividade desportiva em família, ou sozinho;
- uma parte considerável da amostra revelou praticar a sua actividade desportiva com a equipa.

No estudo de Marivoet, S., (ob. cit.) observou-se que 21% dos inquiridos praticava a sua actividade desportiva de forma individual (sozinho), valor muito superior ao do nosso estudo.

No mesmo estudo a autora conclui que a prática “entre amigos” recebeu 36% das escolhas, estando este valor próximo do resultado obtido no nosso estudo (34,9%).

Comparando a sociabilidade da prática desportiva segundo o sexo, observamos:

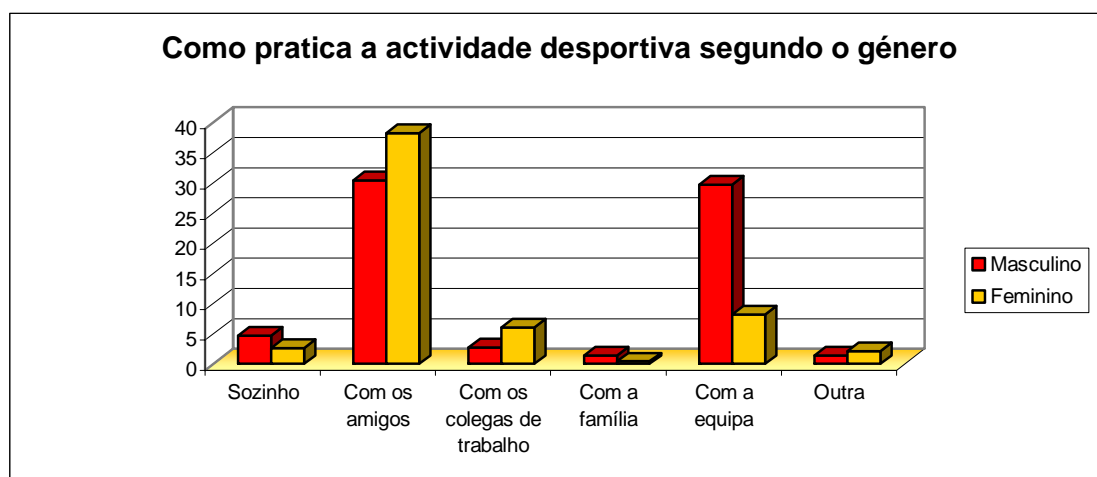


Gráfico 18

- O sexo feminino proporcionalmente pratica a sua actividade desportiva “com os amigos”;
  
- O sexo masculino revelou praticar mais a sua actividade “sozinho” e “em família”, quando comparado com o sexo feminino;
  
- O sexo masculino pratica mais a sua actividade desportiva em equipa.

No estudo de Marivoet, S., (ob. cit.), os resultados foram contraditórios ao nosso estudo, considerando que a autora concluiu que o sexo masculino pratica mais a sua actividade “entre amigos” e o sexo feminino praticava mais a sua actividade desportiva sozinha e com a família.

Analisando a sociabilidade da prática desportiva segundo os grupos etários, podemos observar:



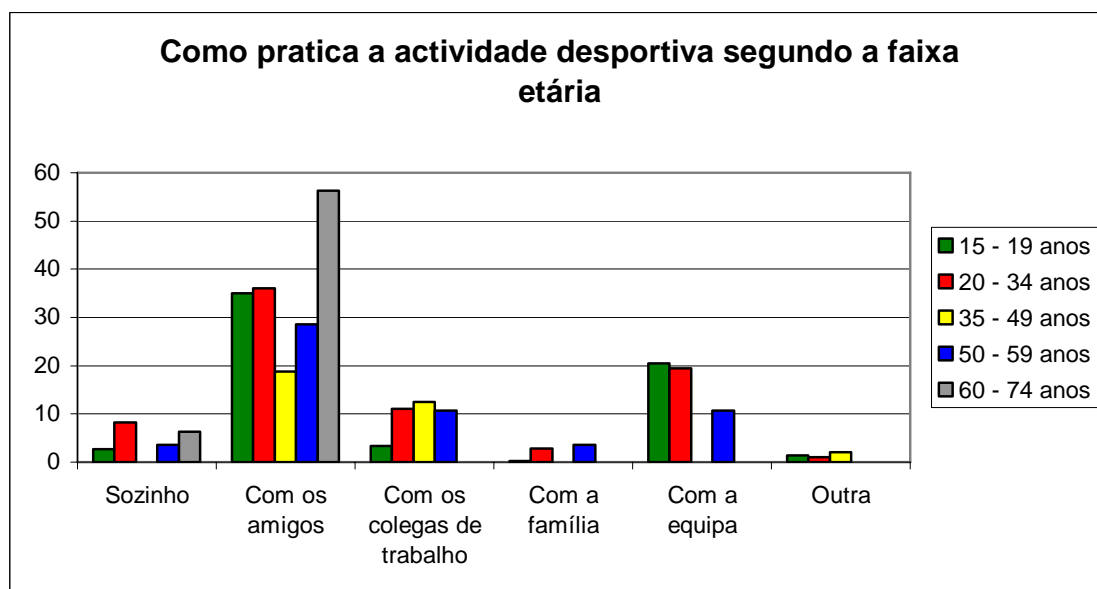


Gráfico 19

- Da população inquirida, a faixa etária que revelou praticar mais actividade desportiva “com os amigos” foi a dos 60 – 74 anos, seguida dos 20 – 34 anos e dos 15 – 19 anos;
- Da população em estudo a que revelou praticar mais a sua actividade desportiva com a equipa foi a dos 15 – 19 anos;
- Da totalidade da amostra a população entre os 20 – 34 anos e os 50 – 59 anos, foi a que revelou praticar desporto em família.

No estudo de Marivoet, S. (ob. cit.), quando comparada a sociabilidade da prática desportiva segundo os diferentes grupos etários, esta concluiu, que os mais jovens apresentavam uma distribuição mais equitativa entre as diferentes escolhas, embora com um fraco predomínio na família. No grupo etário entre os 35 e 54 anos esta torna-se mais forte.

Podemos no nosso estudo admitir a mesma conclusão, considerando que dos 15 aos 34 anos, há uma distribuição mais equitativa entre as diferentes escolhas e que a prática desportiva entre a família é mais acentuada no grupo etário dos 50 aos 59 anos.

Relativamente à questão “quem orienta a sua prática desportiva”, podemos observar:

	%	% acumulada
Não pratica	36,9	36,9
Treinador	21,6	58,5
Monitor	4,6	63,1
Professor	24,2	87,3
O próprio	12,7	100,0
Total	100,0	

Quadro 17 – Distribuição da população em estudo face à sua orientação desportiva.

Da população em estudo verificamos que o enquadramento técnico da actividade física e desportiva é feita preferencialmente pelo professor (24,2%), seguida do treinador (21,6%).

Analisando o enquadramento da actividade desportiva pela população em estudo, segundo o género, verificamos:

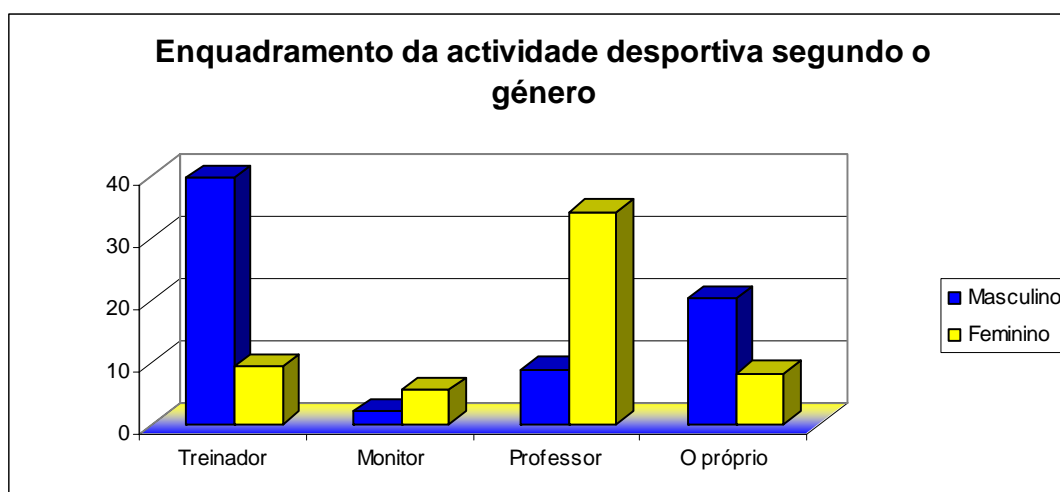


Gráfico 20

- O enquadramento técnico da actividade física e desportiva é feita normalmente pelo treinador nos inquiridos do género masculino;
- Os inquiridos do género feminino, revelaram ser o professor quem mais orienta a sua prática desportiva;
- Os inquiridos do género masculino orientam mais a sua actividade desportiva do que o género feminino;

No estudo de Maria, A. M. C., (ob. cit.), o autor concluiu que os homens distinguem-se das mulheres, relativamente ao enquadramento da actividade física e desportiva, por terem o treinador como orientador, enquanto que nas mulheres a prática desportiva, segundo os resultados obtidos é caracterizada por serem estas a orientarem a sua própria actividade desportiva.

Verificamos assim alguma similitude entre o nosso estudo e o estudo do Maria, A. M. C., no que se refere ao enquadramento da actividade desportiva no sexo masculino, observando-se no entanto uma diferença entre o enquadramento da prática desportiva nas mulheres, considerando que no nosso estudo esta caracteriza-se por ser feita pelo professor e no estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.) caracteriza-se por estas orientarem a sua própria actividade desportiva.

Na questão “a sua prática desportiva está inserida em algum quadro competitivo”, os resultados encontrados foram os seguintes:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não pratica desporto	36,9	36,9
Sim	23,7	60,6
Não	39,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 18 – Distribuição da população em estudo face ao quadro competitivo onde estão inseridos

Constatamos através do quadro 18, que 23,7 % da população inquirida, revelou estar inserida num quadro competitivo, enquanto que 39,4% dos inquiridos, revelou praticar a sua actividade desportiva sem a mesma estar inserida num quadro competitivo.

Questionando os inquiridos sobre o quadro competitivo onde estavam inseridos, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não pratica	36,9	36,9
Federado	10,2	47,1
Desporto Escolar	6,4	53,4
Torneios de clubes	7,1	60,6
Nenhum	39,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 19 – Distribuição da população face ao enquadramento da sua modalidade desportiva.

Desta forma verificamos que 10,2 % da população inquirida manifestou estar inserida num quadro competitivo federado, enquanto que 7,1 % revelou que o quadro competitivo onde a sua actividade desportiva está inserida são os torneios de clubes.

Comparando a pratica desportiva segundo o sexo relativamente ao enquadramento da sua actividade desportiva verificamos:

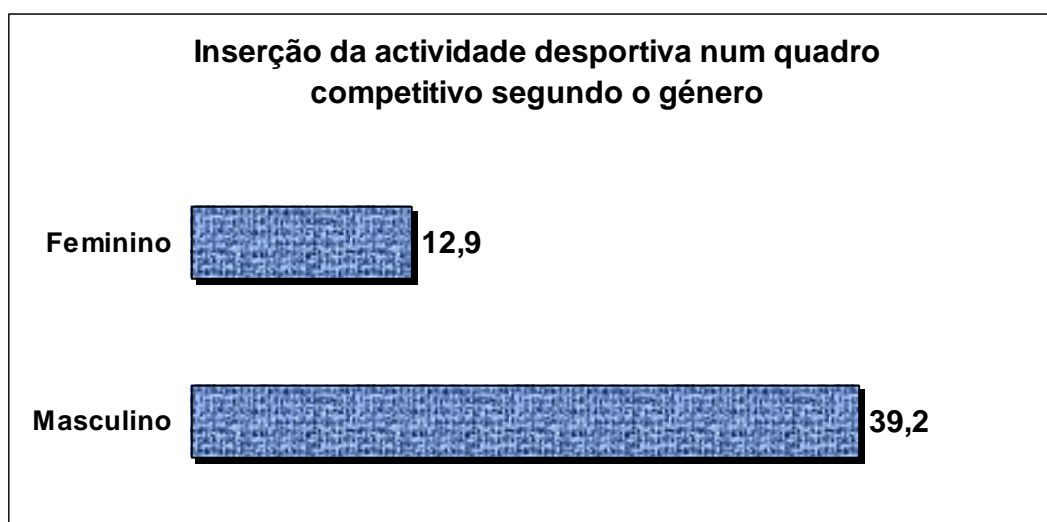


Gráfico 21

Os inquiridos do sexo masculino manifestaram mais que praticam a sua actividade desportiva inserida num quadro competitivo.

Analisando o quadro competitivo onde a sua actividade desportiva está inserida, segundo o género, obtivemos os seguintes resultados:

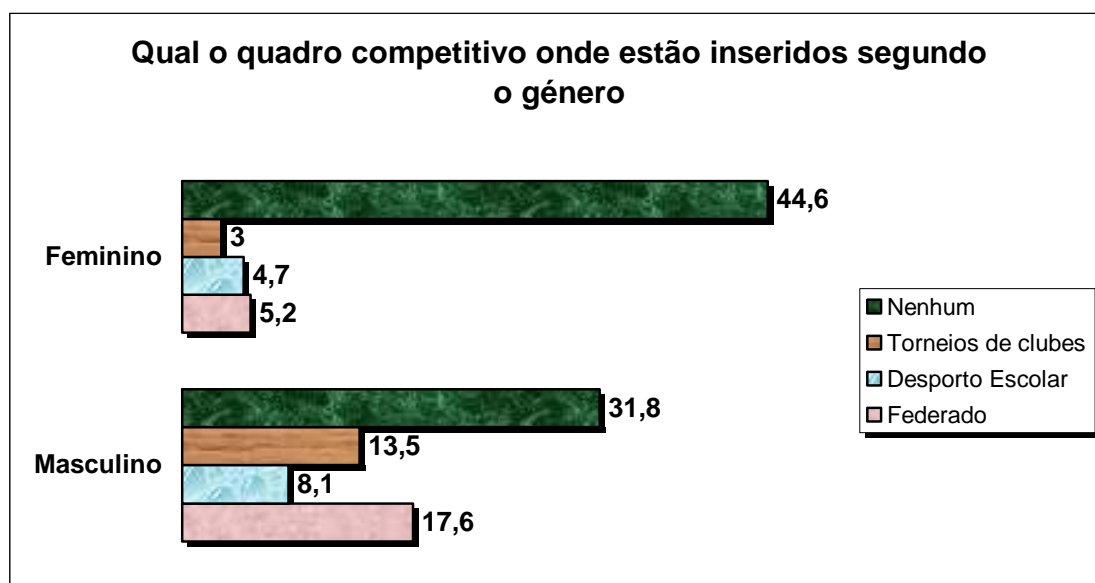


Gráfico 22

- Os inquiridos do sexo masculino manifestaram mais que a sua actividade desportiva está inserida num quadro competitivo federado;
- O segunda escolha recaiu nos respondentes do género masculino num quadro competitivo onde constam os torneios dos clubes;
- Não existe uma diferença significativa nos inquiridos do sexo feminino entre os que participam num quadro competitivo federado, ou no Desporto Escolar;
- Existe uma percentagem significativa de inquiridos que praticam a sua actividade desportiva sem estar inserida num quadro competitivo.

Igual conclusão se verificou no estudo de Maria, A. M. C., (ob. cit.), uma vez que os resultados indicaram que os homens relativamente às mulheres, têm preferências pela prática desportiva em quadros competitivos organizados, nas quais se destaca o federado.

Comparando o quadro competitivo onde estão inseridos com os grupos etários, podemos constatar:

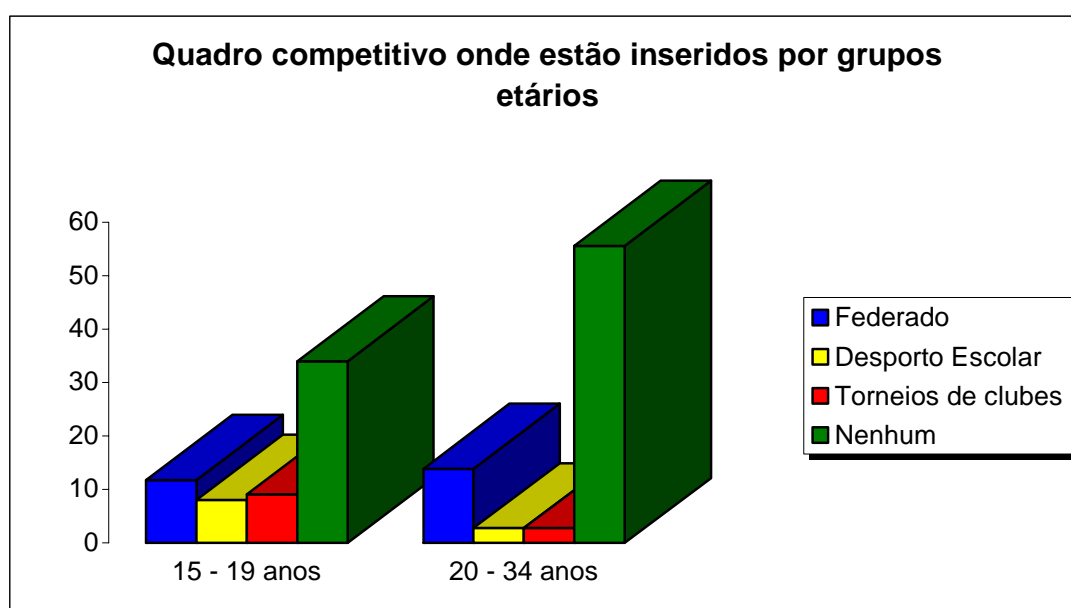


Gráfico 23

Apenas foram analisados estes dois grupos etários em virtude de se ter verificado que nos restantes a prática desportiva não se encontrava inserida em nenhum quadro competitivo.

Desta forma, através do gráfico 23, podemos verificar:

- Existe uma percentagem semelhante de prática desportiva federada entre os inquiridos dos dois grupos etários analisados;

- Da população inquirida o grupo etário dos 15 – 19 anos revela mais que a sua actividade desportiva está inserida num quadro competitivo orientado para os torneios promovidos pelos clubes que o outro grupo etário analisado;
- Dos respondentes o grupo etário dos 20 – 34 anos revelou mais que a sua actividade desportiva não se encontra inserida em nenhum quadro competitivo.

Questionando os inquiridos sobre a razão porque pratica desporto, encontramos os seguintes resultados:

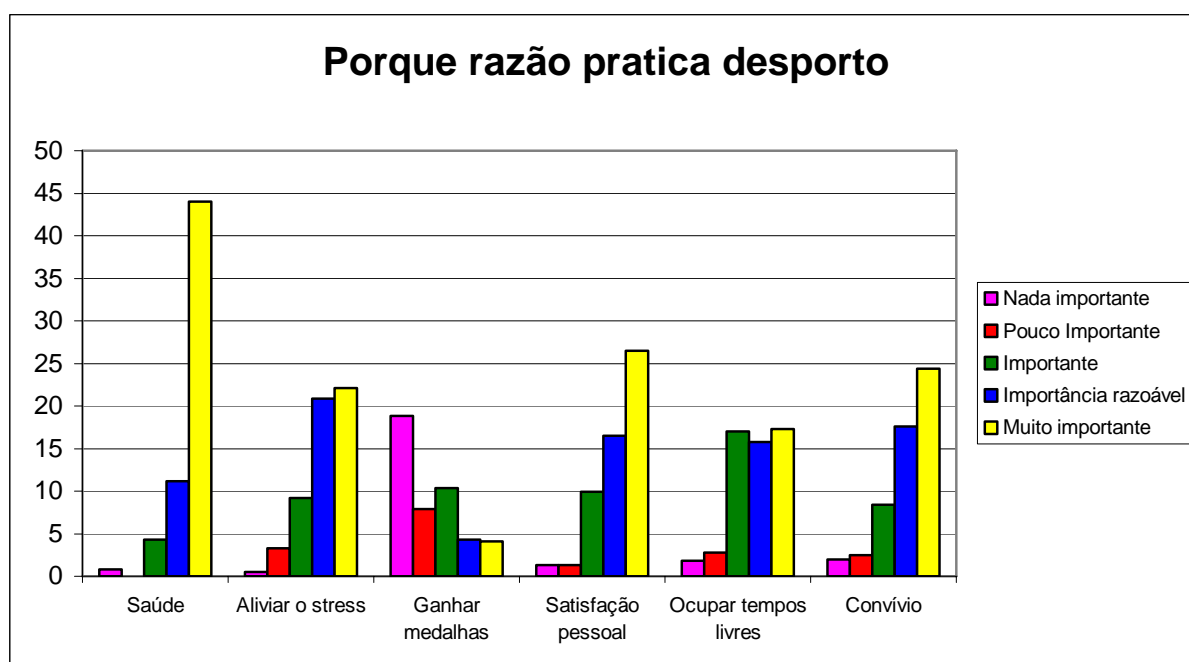


Gráfico 24

Verificamos deste modo no gráfico 24 que uma percentagem significativa da população inquirida manifestou que pratica desporto, numa perspectiva de promover a saúde.

Igualmente observamos que uma percentagem significativa considera que a sua razão para a prática desportiva consiste na, “satisfação pessoal”, nos momentos de “convívio”, para “aliviar o stress” e para “ocupar os tempos livres”.

Registamos ainda que uma percentagem significativa invoca que “ganhar medalhas” consiste na razão menos importante para a sua prática desportiva.

Querendo ainda confrontar o motivo porque pratica desporto relativamente ao género, apuramos os seguintes resultados:

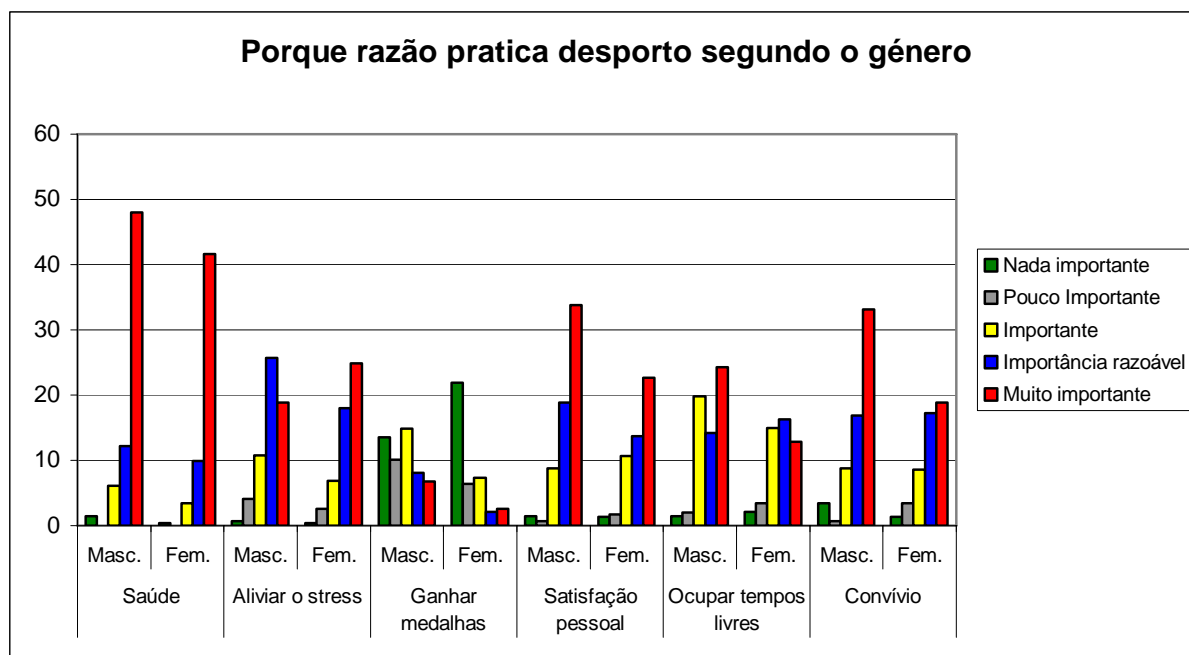


Gráfico 25

Registamos que os motivos que levaram os inquiridos do sexo masculino a praticar desporto consistem por ordem decrescente nos seguintes:

- Promover a saúde;
- Satisfação pessoal;
- Convívio com os outros;
- Ocupar os tempos livres;



- Aliviar o stress;
  
- Ganhar medalhas.

Relativamente aos inquiridos do sexo feminino verificamos igualmente que a razão mais importante que os motiva a praticar desporto é a promoção da saúde, verificando uma distribuição de certo modo equitativa entre os restantes motivos.

No estudo de Marivoet S., (ob. cit.) a autora concluiu que as razões menos apontadas para a prática desportiva eram entre outras “o gosto pela competição”, o “fazer carreira desportiva”, conclusões não distantes das que foram obtidas no nosso estudo, em que a população em estudo considerou não ser importante “ganhar medalhas”.

No estudo de Ramos, S. (ob. cit.), a autora concluiu que os motivos que levaram os praticantes à prática desportiva consistem nos momentos de “convívio”, de “ocupação dos tempos livres”, de “fazer exercício físico” enquanto que o motivo menos apontado consistiu igualmente em “fazer carreira desportiva”.

No trabalho de Maria, A. M. C., (ob. cit.), o autor concluiu que a promoção da saúde, o convívio com os outros, o divertimento, o alívio do stress, constituem as principais razões para o consumo de desporto, verificando-se deste modo que estas conclusões vão ao encontro dos resultados obtidos no nosso estudo.

Na questão “indique o local onde pratica a sua modalidade desportiva” obtivemos os seguintes resultados:

<b>Local onde pratica a sua modalidade desportiva</b>	<b>%</b>
Num clube desportivo	24,2
Nas instalações desportivas municipais	16,5
Num grupo livre sem ligação a qualquer organização ou sozinho	8,1
Na escola	39,7
Numa organização, por exemplo bombeiros, sociedades recreativas, etc.	1,3
Numa sala ou ginásio de condição física	10,7
Noutro local	4,1

Quadro 20 – Distribuição da população em estudo face ao local onde pratica a sua modalidade desportiva.

Verificamos que o local onde os inquiridos mais praticam a sua modalidade desportiva é na escola (39,7%), seguido do clube desportivo (24,2%). Constatamos igualmente que o local menos privilegiado para a prática de uma modalidade desportiva são os bombeiros ou sociedades recreativas (1,3%). No espaço designado por outros locais, foi indicado o Rio, a Ciclovia, o Parque Municipal, a Estrada.

Comparando ainda o resultado obtido pela população em estudo no que se refere às práticas de lazer, (quadro 12) à prática desportiva, (quadro 13) e ao local onde praticam a sua modalidade, (quadro 20) verificamos que 22,9% dos inquiridos gastam o seu tempo de lazer a praticar desporto, 63,1% revelou praticar desporto e que 39,7% pratica desporto na escola.

Poderemos concluir então, que dos 63,1% dos inquiridos que revelou praticar desporto, não considera a sua prática desportiva como práticas de lazer, uma vez que 39,7% dos respondentes praticam a sua actividade desportiva na escola, (no âmbito as aulas inseridas no plano curricular – Educação Física) o que de certa forma traduz o valor percentual obtido na prática desportiva nos momentos de lazer (22,9%)

No estudo de Marivoet, S., (ob. cit.), verificou-se que a população em estudo na sua maioria desenvolve a sua actividade desportiva nos clubes de carácter associativo (43%), seguida das infra-estruturas públicas (36%). Convém salientar que nesse estudo não foi

colocado a escola como um local possível para a realização de uma actividade física e desportiva.

No estudo de Ramos, S. (ob. cit.), a autora concluiu que dos inquiridos que praticam a sua actividade desportiva fora da escola, a maioria revelou que o clube era o local onde mais praticavam a sua modalidade, seguido de um grupo livre sem ligação a qualquer organização.

Verificamos nos trabalhos acima apontados que a escola não foi colocada com um local possível de actividade física e desportiva, sendo o clube nestes estudos, o local mais procurado para os inquiridos praticarem a sua modalidade desportiva.

Com efeito no nosso estudo o clube foi o segundo local mais escolhido para praticar uma modalidade desportiva seguido das instalações desportivas municipais, tal como verificado no estudo de Marivoet S. (ob. cit.).

Analisando a forma como se distribui a população em estudo relativamente ao género, no que se refere ao local onde praticam a sua modalidade desportiva, observamos:

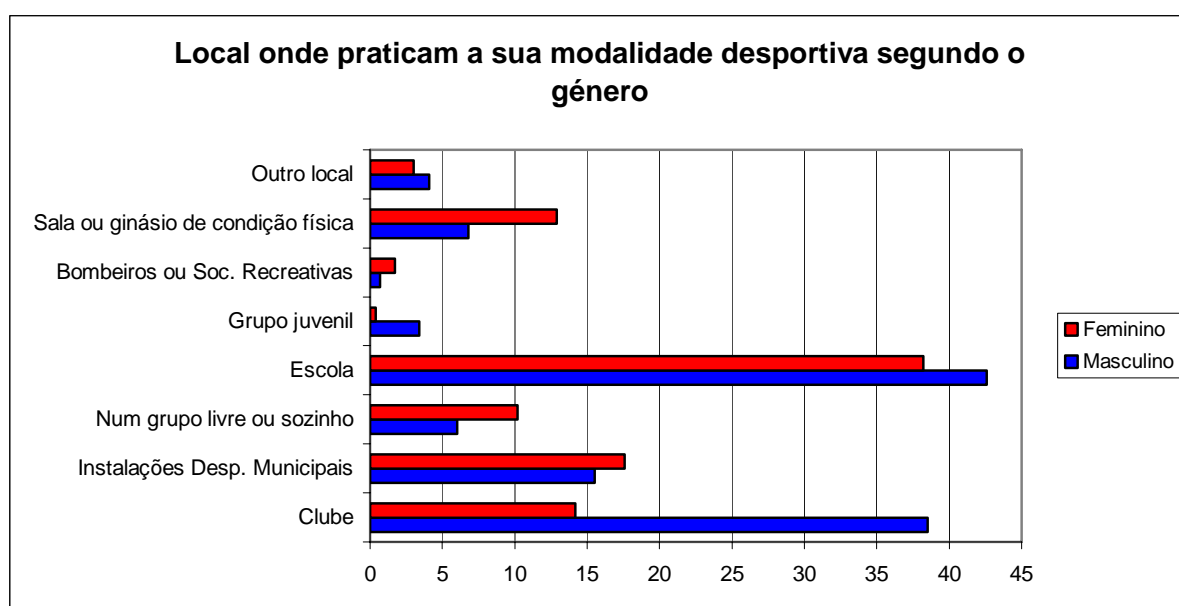


Gráfico 26

Verificamos que os inquiridos do sexo masculino praticam mais a sua modalidade desportiva, quando comparado com os respondentes do sexo feminino, na escola nos clubes, nos grupos juvenis (escuteiros, etc), e noutros locais, tendo este sido apontados como o Rio, a Ciclovia e o Parque Municipal.

Pelo contrário os elementos do sexo feminino revelaram que a sua modalidade desportiva é mais praticada nas instalações desportivas municipais, num grupo livre ou sozinhos e nas salas de desporto ou ginásios de condição física.

Questionando os inquiridos sobre o espaço desportivo que utilizam para a sua prática desportiva, obtivemos os seguintes dados:

<b>Espaço desportivo que utiliza</b>	<b>%</b>
Pavilhão	29
Piscina	17
Ginásio	15,5
Polidesportivo	6,4
Campo de ténis	2,7
Campo de futebol	16,5
Noutro local	12,9

Quadro 21 – Distribuição da população em estudo face ao espaço desportivo que utiliza para a sua prática desportiva.

Da população em estudo verificamos que o espaço desportivo mais utilizado para a sua prática desportiva é o pavilhão (29%), seguido com valores percentuais muito próximos da piscina (17%), do campo de futebol (16,5%), e do ginásio (15,5%).

No estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.), o autor concluiu no que se refere às instalações desportivas que se verifica uma distribuição equilibrada entre as instalações que são utilizadas, podendo no nosso estudo admitir-se iguais conclusões considerando os resultados obtidos em instalações desportivas como a piscina, o campo de futebol e o ginásio.

Analisando ainda o espaço que utilizam para a sua prática desportiva relativamente ao género obtivemos os seguintes resultados:

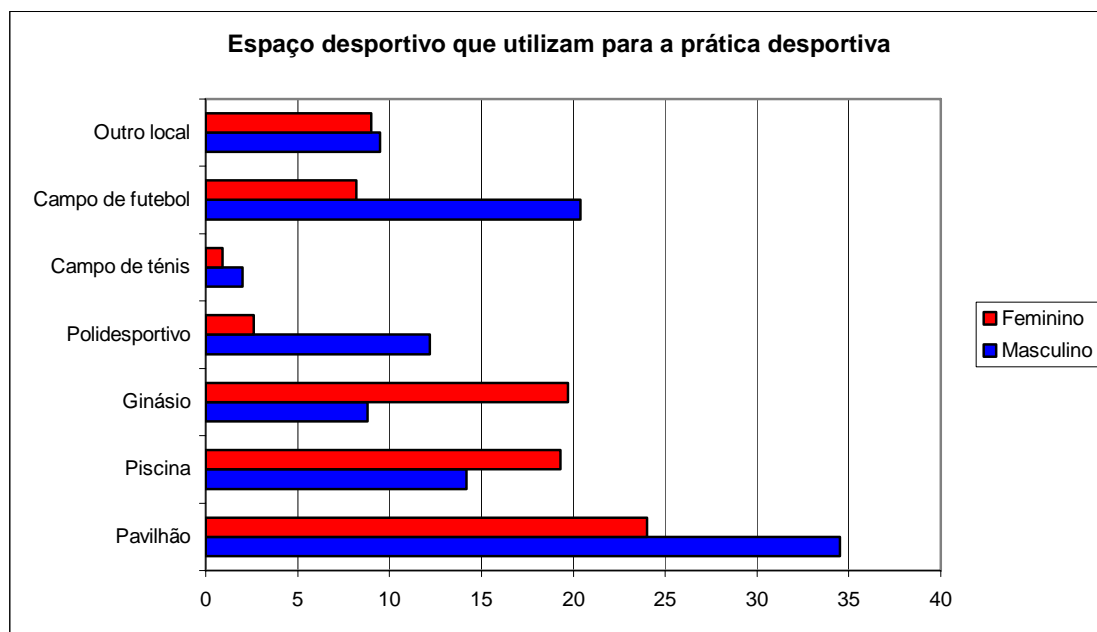


Gráfico 27

Observamos então no que se refere à utilização do espaço desportivo relativamente ao sexo, o seguinte:

- Os inquiridos do sexo masculino utilizam mais o pavilhão e os campos de futebol para a sua prática desportiva;
- Da população em estudo os respondentes do sexo feminino utilizam mais o ginásio e a piscina para a prática da sua actividade desportiva;
- O espaço desportivo menos utilizado pela população em estudo, quer sejam do género masculino ou feminino é o campo de ténis, seguido do polidesportivo para os inquiridos do género feminino e do ginásio para os respondentes do sexo masculino.

No estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.), podemos verificar conclusões idênticas ao nosso estudo, pois o autor concluiu, relativamente à comparação entre os sexos que as mulheres utilizam mais o ginásio e os homens das freguesias rurais utilizam mais o campo de futebol.

Quando colocamos a questão “de que local se desloca para a praticar a sua modalidade desportiva”, os resultados encontrados foram os seguintes:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não pratica	36,9	36,6
De casa	49,6	86,5
Do local de trabalho	2,0	88,5
Da escola	11,2	99,7
Outro local	0,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 22 – Local de onde se desloca para praticar a sua actividade desportiva.

Observamos que uma percentagem significativa da população desloca-se de casa (49,6%) para praticar a sua modalidade desportiva, seguido da escola (11,2%).

Analisando ainda a forma como se desloca para praticar a sua modalidade, segundo o sexo, apuramos os seguintes resultados:

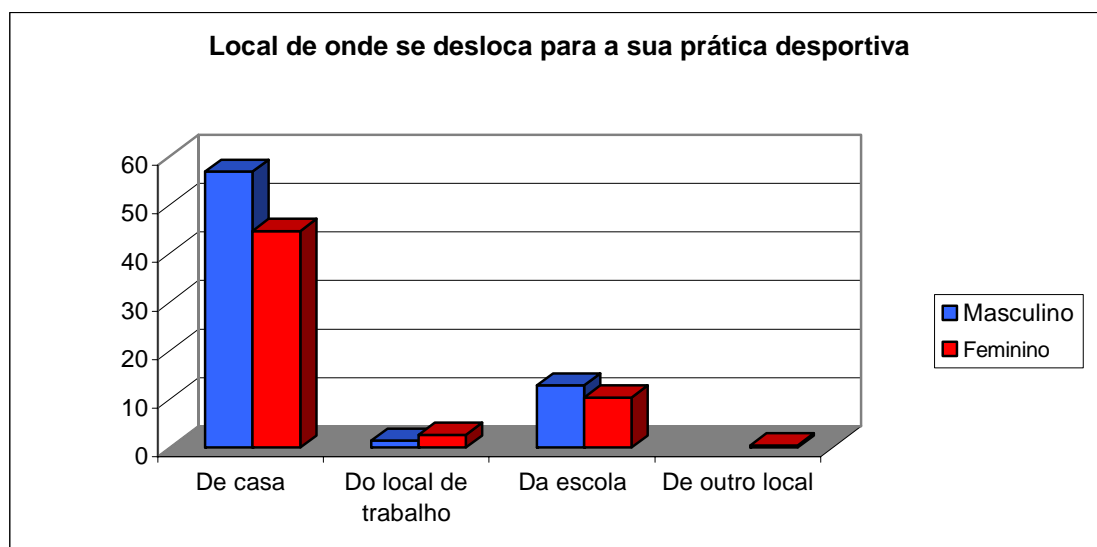


Gráfico 28

Não se observam diferenças significativas relativamente ao local de onde os inquiridos se deslocam para praticarem a sua modalidade desportiva, quer sejam do género masculino ou feminino.

Analisando o meio de transporte que utiliza para o local onde pratica a sua modalidade desportiva, obtivemos os seguintes dados, a saber:

	%	% acumulada
Não pratica	36,9	36,6
A pé	30	66,9
De bicicleta	3,3	70,2
Viatura própria	19,8	90,1
Transportes públicos	9,7	99,7
Não me desloco	0,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 23 – Meio de transporte utilizado para o local de prática desportiva.

Verificamos através dos dados obtidos que uma percentagem significativa da população em estudo desloca-se a pé (30%) para o seu local de prática desportiva, enquanto que 19,8% dos inquiridos utilizam a viatura própria para se fazerem deslocar para o local

onde praticam a sua modalidade desportiva. Apenas um inquirido mencionou não se deslocar, em virtude de efectuar a sua prática desportiva em casa.

Relativamente ao meio de transporte que os inquiridos do género masculino e feminino utilizam para o local onde realizam a sua actividade física e desportiva, observamos os seguintes resultados:

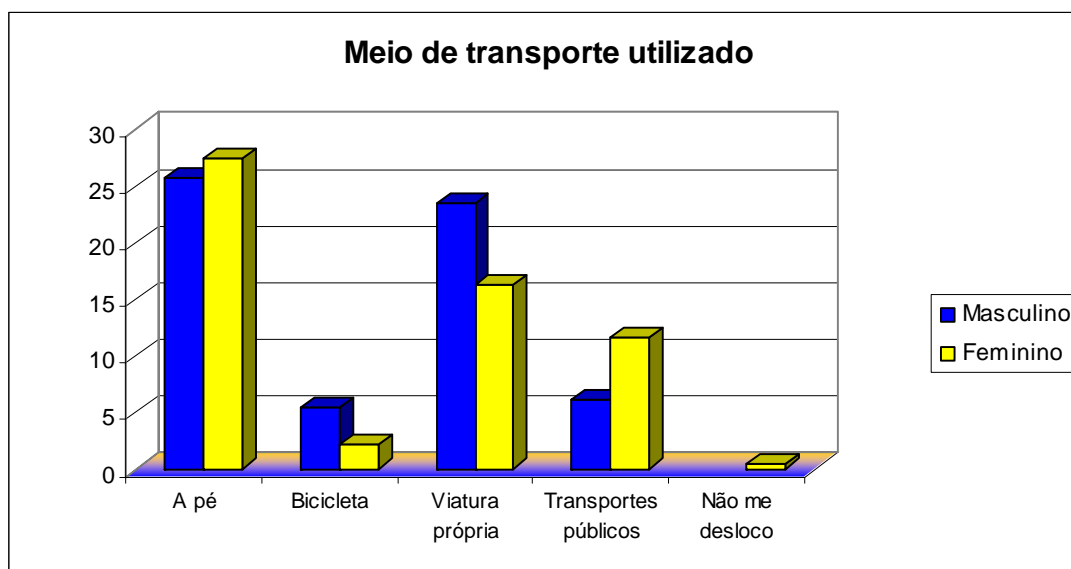


Gráfico 29

Observamos que os inquiridos do sexo masculino utilizam mais a sua viatura para se dirigirem para o local onde realizam a sua actividade física e desportiva, quando comparado com os elementos do sexo feminino.

Constatamos igualmente que os respondentes do género feminino utilizam mais os transportes públicos, quando comparado com os inquiridos do género masculino.

Verificamos ainda da população em estudo que o meio de transporte menos utilizado, independentemente do género masculino ou feminino é a bicicleta.



Observamos ainda que independentemente do género, os inquiridos fazem-se deslocar mais para o local de actividade desportiva a pé.

Relativamente ao tempo que gastam no percurso para o local onde praticam a sua modalidade desportiva, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não pratica	36,9	36,6
Até 5 minutos	17,3	54,2
Entre 5 a 10 minutos	22,6	76,8
Entre 10 a 20 minutos	14,8	91,6
Mais de 20 minutos	8,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 24 – Tempo que gastam no percurso para o local de prática desportiva.

Constatamos que 22,6 % da população em estudo revelou gastar entre 5 a 10 minutos no percurso para o local de prática desportiva, enquanto que 17,3% dos inquiridos mencionou gastar até 5 minutos.

Conclui-se desta forma, verificando também os resultados obtidos no quadro 23 que se verifica uma boa acessibilidade às instalações desportivas no Concelho, considerando que uma percentagem significativa da população se desloca a pé (30%) e gasta entre 5 a 10 minutos (22,6%) no percurso para o local onde pratica a sua modalidade desportiva.

Analisando as diferenças que existem relativamente no tempo que gastam no percurso para o local onde praticam a sua modalidade desportiva entre os inquiridos do género masculino e feminino, observamos os seguintes resultados:

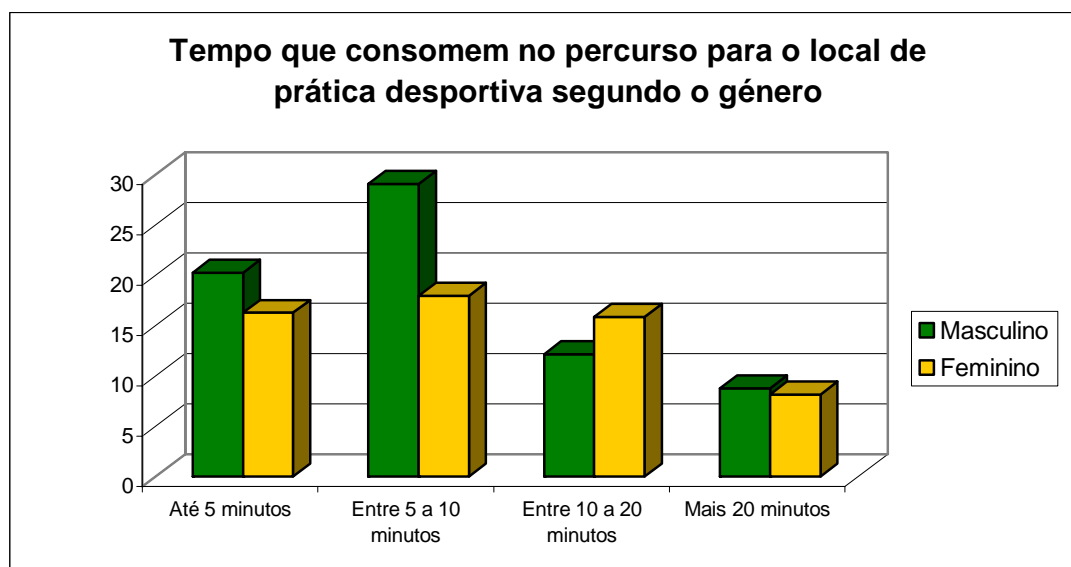


Gráfico 30

Perante os resultados obtidos no gráfico 30, poderemos afirmar que os inquiridos do sexo masculino, gastam menos tempo no percurso para o local onde praticam a sua modalidade desportiva, considerando o resultado obtido nas respostas “até 5 minutos” e “entre 5 a 10 minutos”.

Verificamos ainda não existir uma diferença significativa entre os inquiridos do género masculino e feminino no que se refere ao tempo gasto acima dos 20 minutos.

Na questão “qual a sua satisfação quanto à prática desportiva”, obtivemos os seguintes dados:

Relativamente à competência dos Professores / Treinadores / Monitores, podemos observar:

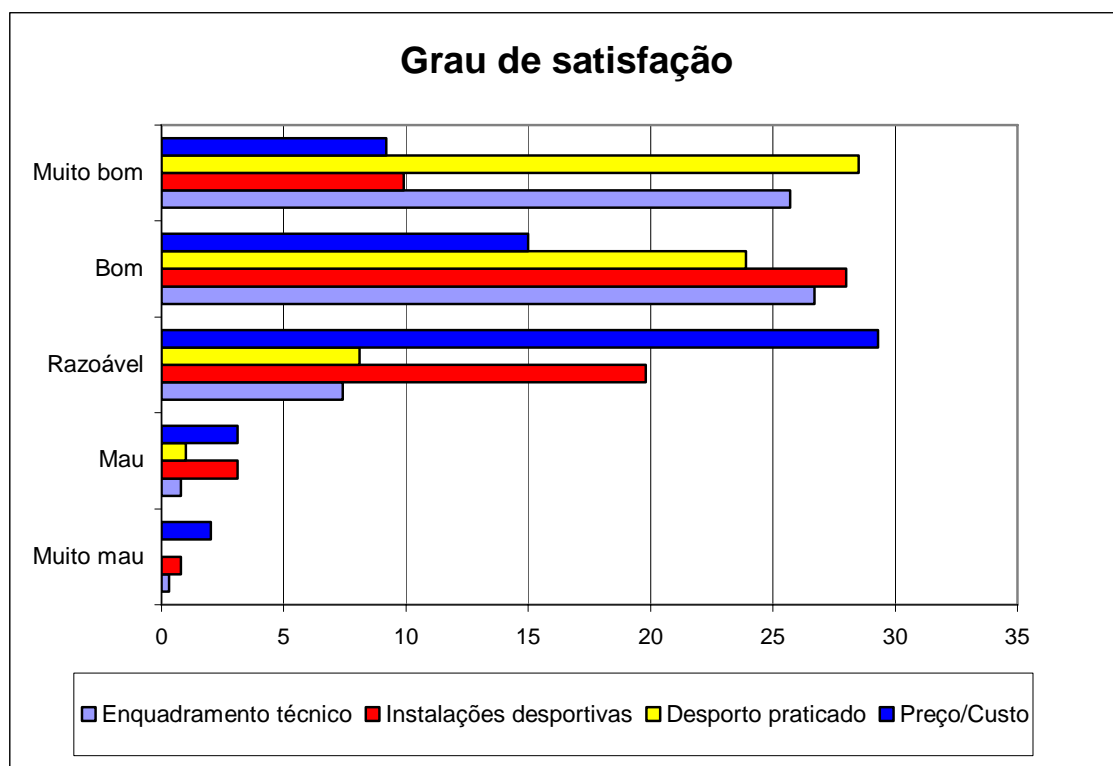


Gráfico 31

Conclui-se que uma percentagem significativa considera que o desempenho dos profissionais que efectuam o enquadramento técnico da sua modalidade desportiva é boa (26,7%) e muito bom (25,7%).

No que diz respeito às instalações desportivas, verificamos que uma percentagem considerável da população em estudo considera que as instalações desportivas apresentam um bom estado (28%) para a prática de actividades desportivas.

Comparando o grau de satisfação relativamente à competência dos profissionais que efectuam o enquadramento técnico da sua modalidade e às instalações desportivas, verificamos que os profissionais recebem um grau maior de satisfação pelos inquiridos.

Relativamente ao grau de satisfação pelo desporto praticado, conclui-se perante os resultados obtidos, que os inquiridos manifestam um grau de satisfação bom (23,9%) e muito bom (28,5%) pelo desporto praticado.

Analisando ainda o grau de satisfação relativamente ao Preço /Custo, podemos verificar que uma percentagem significativa dos inquiridos revelou um grau de satisfação razoável relativamente ao preço /custo da sua modalidade desportiva praticada.

Comparando os resultados obtidos relativamente ao desempenho profissional dos professores / treinadores / monitores, às instalações desportivas, ao desporto praticado, e ao preço / custo da sua modalidade desportiva, constatamos que o grau de satisfação é maior relativamente à prestação dos profissionais e ao desporto praticado.

No estudo de Maria, A. M. C., (ob. cit.), o autor conclui que o grau de insatisfação é mais acentuado ao nível da competência dos técnicos que asseguram o enquadramento da actividade desportiva, enquanto que no nosso estudo, observamos que o enquadramento da actividade desportiva e o desporto praticado registam índices de satisfação elevados.

Analisando o grau de satisfação na realização da sua prática desportiva segundo o sexo, verificamos os seguintes resultados:

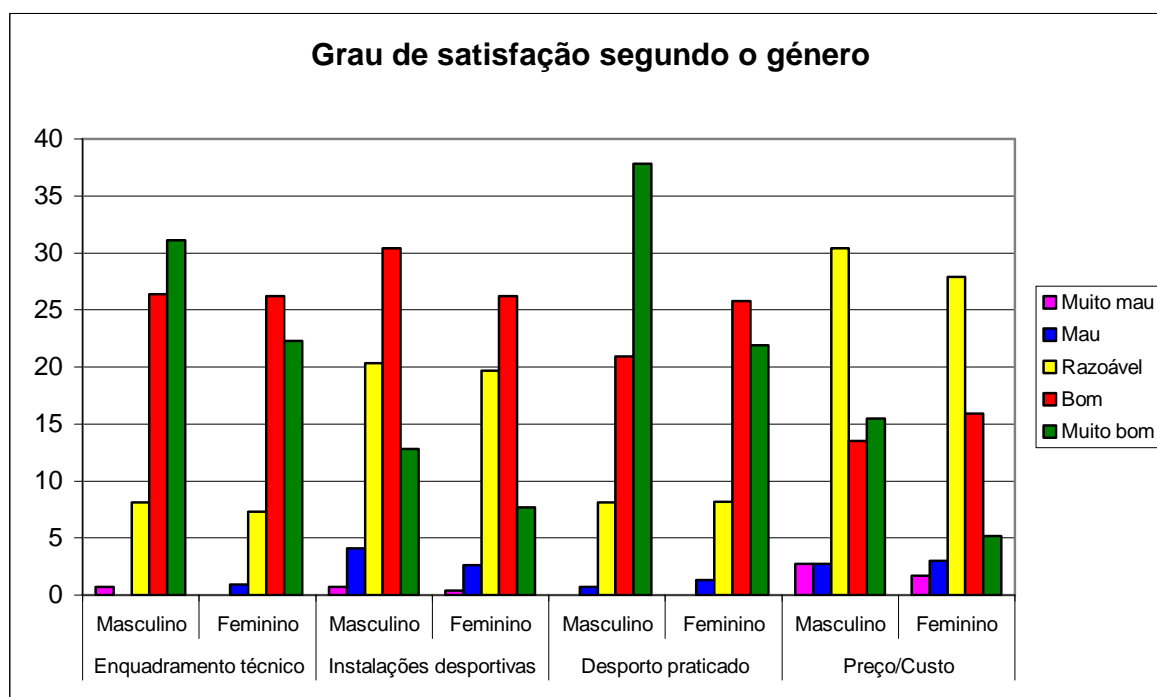


Gráfico 32

Relativamente à competência dos Professores / Treinadores / Monitores (enquadramento técnico) verificamos que o grau de satisfação é bom, considerando os resultados obtidos nas respostas “bom” e “muito bom”, quer para os inquiridos do sexo masculino ou feminino.

No que se refere às instalações desportivas, verificamos igualmente que os inquiridos do género masculino e feminino consideram que as mesmas apresentam um bom estado, apesar do grau de satisfação ser maior para os respondentes do género masculino, tendo em conta as respostas obtidos em “muito bom”.

No que se refere ao desporto praticado, verificamos igualmente, não existir uma diferença significativa considerando as respostas obtidas em “bom” e “muito bom” entre os inquiridos do género masculino.

Relativamente ao preço / custo apesar dos inquiridos do sexo masculino e feminino mencionarem um grau de satisfação razoável, respectivamente 30,4% e 27,9% da população inquirida, é notório que foi neste que encontramos o valor percentual mais baixo obtido nas respostas “bom” e “muito bom”.

Com efeito podemos observar no gráfico 32 que o grau de satisfação relativamente à prática desportiva é menor no que diz respeito às instalações desportivas e ao preço / custo, quando observamos as respostas obtidas nos inquiridos do sexo masculino e feminino.

Relativamente à questão “o dinheiro limita a sua prática desportiva, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não pratica	36,9	36,6
Sim	13,2	49,9
Não	43,5	93,6
Não sabe	2,8	96,4
Não responde	3,6	100,0
Total	100,0	

Quadro 25 – Distribuição da população em estudo face ao custo da sua actividade desportiva.

Podemos constatar que o custo da actividade desportiva não limita a prática desportiva dos inquiridos (43,5%), respondendo apenas afirmativamente 13,2% da população em estudo.

As três questões seguintes foram colocadas apenas aos inquiridos que mencionaram não praticar desporto, sendo apenas analisados os inquiridos que revelaram não praticar actualmente nenhuma actividade desportiva.

Quisemos então saber no nosso estudo relativamente à população que mencionou não praticar desporto, se já praticou e quais os motivos que os levaram a abandonar a prática desportiva.

Analisando desta forma a questão “praticou desporto nos últimos 12 meses” obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Sim	65,5	65,5
Não	34,5	100,0
Total	100,0	

Quadro 26 – População inquirida que não pratica desporto, mas que praticou nos últimos 12 meses.

Verificamos desta forma que da população em estudo que não pratica desporto actualmente, cerca de 65% revelaram ter praticado desporto nos últimos 12 meses, enquanto que 34,5% revelou não praticar desporto à mais de um ano.

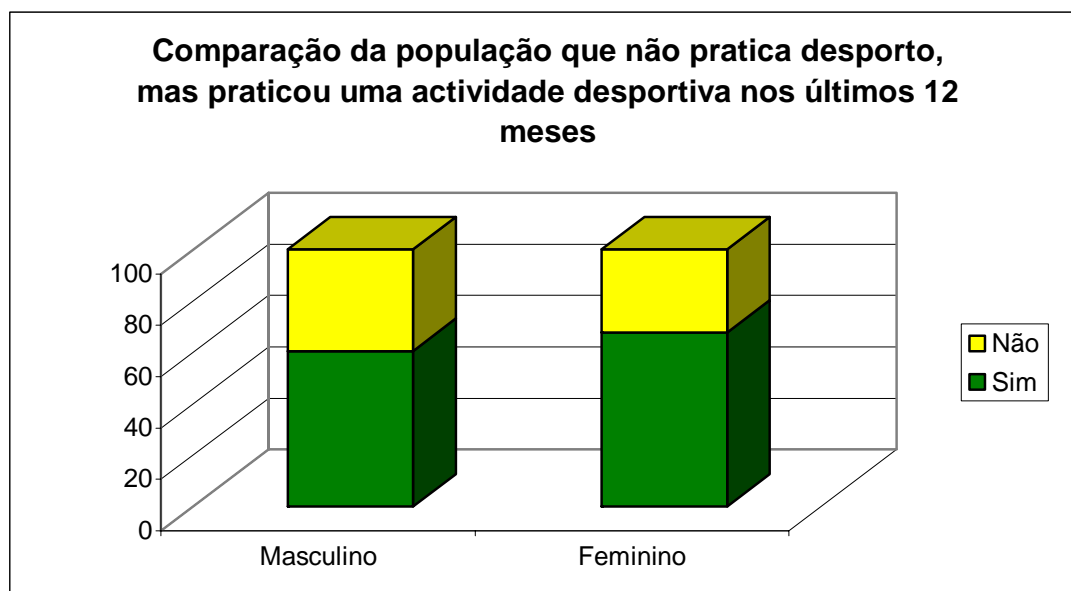


Gráfico 33

Verificamos não existir uma diferença significativa, quando comparamos a população desportiva que não pratica desporto actualmente, pois 67,7% e 60,5% dos inquiridos do sexo feminino e masculino respectivamente, afirmaram ter praticado uma actividade desportiva nos últimos 12 meses.

Comparando ainda a população inquirida que não pratica desporto por grupos etários, obtivemos os seguintes resultados:

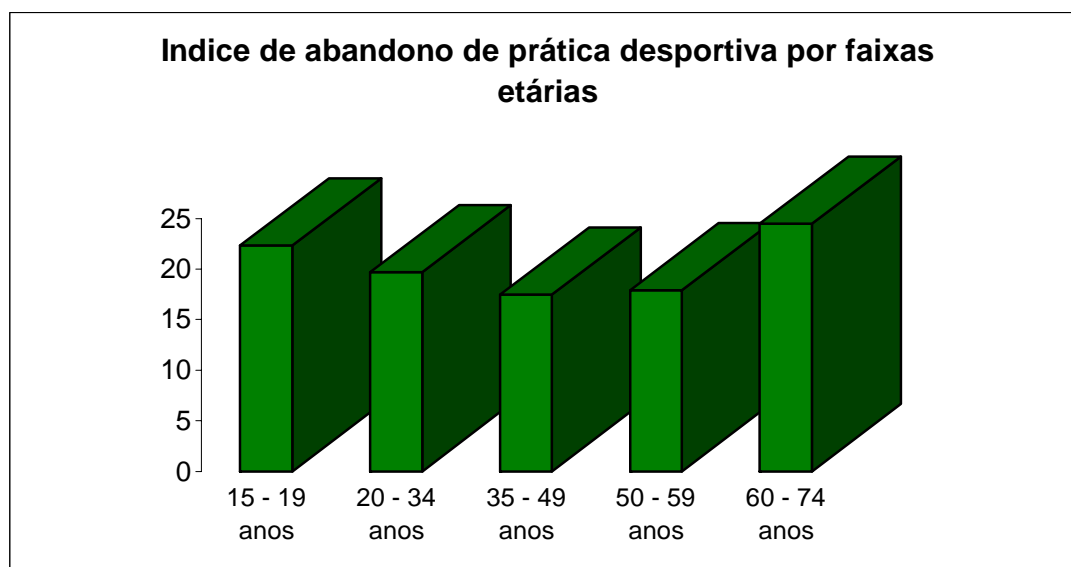


Gráfico 34

Analisando o gráfico 34, podemos observar perante os resultados obtidos que:

- O abandono da prática desportiva é superior na faixa etária dos 60 – 74 anos;
- Não existe uma diferença significativa relativamente ao abandono da prática desportiva entre a população inquirida dos 15 – 19 anos e dos 20 – 34 anos;
- A população inquirida dos 35 – 49 anos e 50 – 59 anos revelou um menor índice de abandono da prática desportiva.

Colocando ainda a questão para quem revelou não praticar desporto no último ano, – “já praticou desporto anteriormente, embora não o tenha praticado nos últimos 12 meses – obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Sim	62,9	62,9
Não	37,1	100,0
Total	100,0	

Quadro 27 – População em estudo que já teve uma experiência desportiva.



Observou-se relativamente à população em estudo que revelou não praticar desporto que 62,9 % mencionou ter praticado uma actividade desportiva anteriormente, portanto revelaram já tiveram uma experiência desportiva, enquanto que 37,1% afirmaram não ter praticado qualquer actividade desportiva.

Comparando a população inquirida que já teve uma experiência desportiva, relativamente ao género, verificamos:

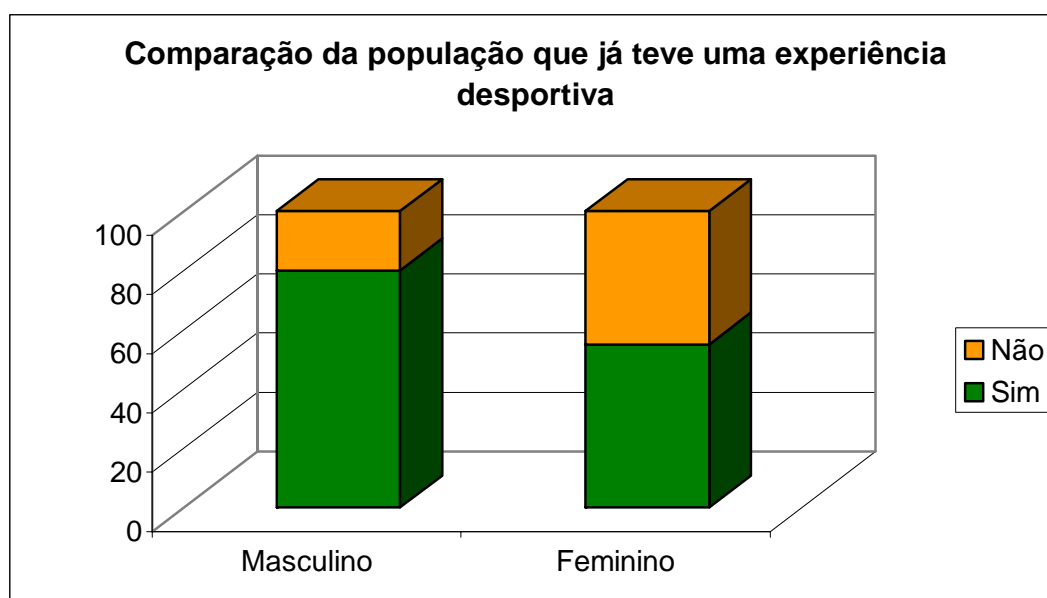


Gráfico 35

Quando comparado a experiência desportiva relativa ao género, verificamos que os homens proporcionalmente manifestaram ter uma experiência desportiva superior à das mulheres, concluindo-se desta forma que o abandono da prática desportiva é maior no sexo masculino.

Observando o gráfico 33, que estabelece uma comparação relativamente ao sexo da população que não pratica uma actividade desportiva, mas que praticou nos últimos 12 meses, verificamos que foram os inquiridos do sexo feminino que mais abandonaram a prática desportiva no último ano.

Quando observamos o gráfico 35, verificamos que são os elementos do sexo masculino que mais têm abandonado a prática desportiva ao longo do tempo, pois da população em estudo 80% dos homens revelaram que já tiveram uma experiência desportiva e hoje não praticam qualquer actividade desportiva.

Questionando o motivo que os levaram a abandonar as suas práticas desportivas, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	3,4	3,4
Devido a problemas profissionais ou escolares	13,1	16,6
Devido a motivos familiares	2,8	19,3
Devido a problemas de saúde	9,7	29,0
Devido ao aumento da idade	7,6	38,6
Devido à mudança do local de trabalho	8,3	44,8
Porque a oferta de prática não corresponde ao meu interesse	33,8	78,4
Porque não havia qualquer oferta de prática desportiva	2,8	81,4
Razões económicas	6,2	87,6
Outro	12,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 28 – Motivo que proporcionou o abandono da prática desportiva.

Observamos relativamente à população em estudo que mencionou não praticar desporto, 33,8% abandonou a sua prática desportiva porque a oferta de prática não correspondia ao seu interesse, seguido dos problemas profissionais ou escolares a uma distância significativa (13,1%).

Podemos verificar no nosso estudo, que os “motivos familiares”, o facto de “não haver qualquer oferta de prática desportiva”, e as “razões económicas” constituem os motivos menos apontados.

Outro dos motivos que levaram ao abandono da prática desportiva consistiram em:

- Preguiça;

- Falta de tempo;
- Falta de interesse;
- Devido à má formação de alguns treinadores, etc.

No estudo de Marivoet, S., (ob. cit.), os motivos que levaram à interrupção ou abandono da prática desportiva consistiram na “falta de tempo por motivos profissionais”, “falta de tempo por motivos familiares” e em terceiro por falta de interesse”.

Entre os motivos menos apontados estavam os “motivos de saúde”, o “aumento da idade”, a falta de instalações desportivas adequadas e por fim as questões financeiras.

A falta de tempo e a incompatibilidade de horários constituem os principais motivos de abandono de prática desportiva no estudo de Maria, A. M. C., (ob. cit.), resultados que vão ao encontro do estudo de Marivoet, S., (ob. cit.), mas que diferem um pouco dos resultados encontrados no nosso estudo em que o abandono se deveu essencialmente ao facto da oferta de actividade desportiva não corresponder ao interesse da população inquirida.

Analisando ainda o abandono da prática desportiva segundo a faixa etária podemos observar:

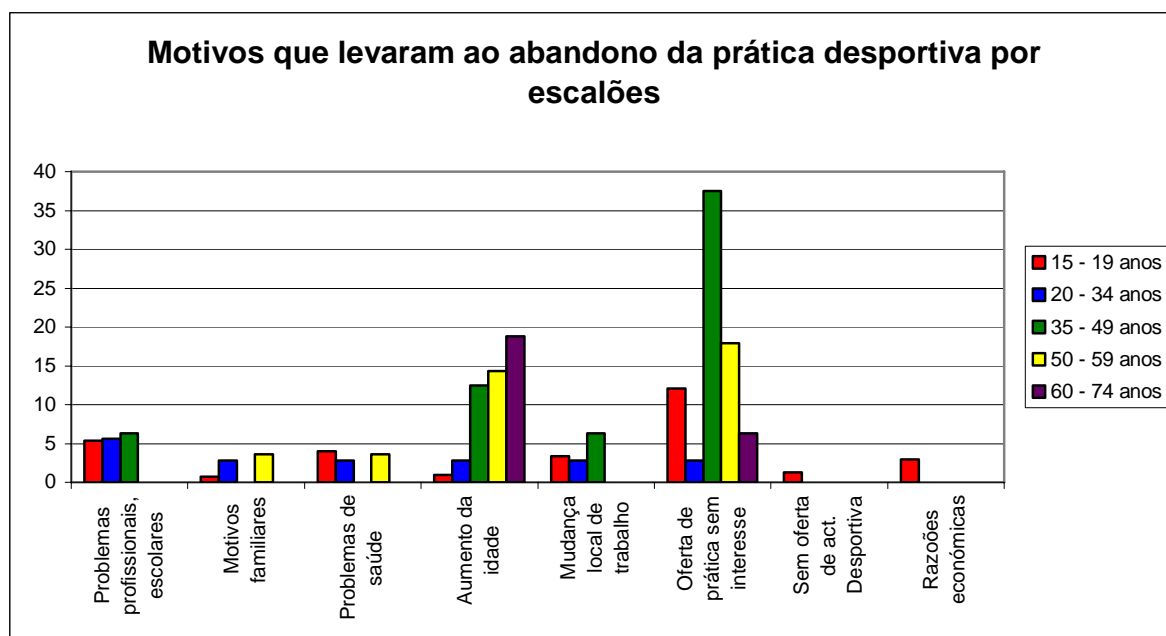


Gráfico 36

- Existe uma distribuição mais equilibrada entre a faixa etária 20 – 34 anos, verificando-se no entanto que a principal razão do abandono consiste nos problemas profissionais ou escolares;
- O grupo etário situado entre os 60 e 74 anos de idade justificam o abandono devido ao aumento da idade;
- O grupo etário dos 35 aos 49 anos é o que revela maior abandono pelo facto de a oferta de actividade desportiva não corresponder ao seu interesse;
- A principal causa de abandono da prática desportiva na generalidade dos grupos etários observados, consiste no facto de a oferta de actividade desportiva existente não corresponder ao seu interesse.

Segundo o estudo de Maria, A. M. C. (ob. cit.), a falta de tempo e a incompatibilidade de horários constituem a principal razão de abandono de prática desportiva, consistindo este no nosso estudo, uma causa que pouco motivou o abandono da prática desportiva, uma

vez que este motivo era apontado em outros e segundo resultado obtidos apenas 12,4% (quadro 28) apontaram motivos como a falta de tempo, preguiça ou falta de interesse.

Relativamente à questão sobre o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho, registamos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	2,3	2,3
Nenhum interesse	5,1	7,4
Muito pequeno	7,6	15,0
Pequeno interesse	17,6	32,6
Interesse razoável	40,2	72,8
Grande	19,8	92,6
Muito grande	7,4	100,0
Total	100,0	

Quadro 29 – Interesse da população pelos acontecimentos desportivos no Concelho.

Da população em estudo verificamos que 40,2 % informou manifestar um interesse razoável pelos acontecimentos desportivos que acontecem no Concelho de Montijo.

Registamos ainda que 30,3% dos inquiridos revelaram manifestar “nenhum interesse”, “muito pequeno interesse” e um “pequeno interesse”.

Observando ainda o interesse pelos acontecimentos desportivos no concelho segundo o género, podemos verificar:

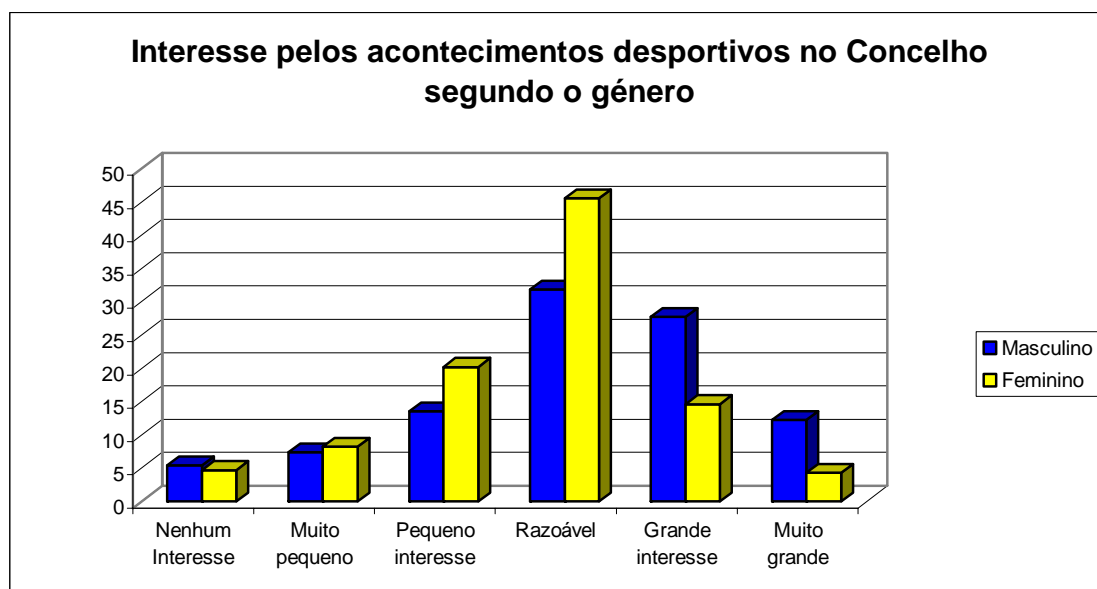


Gráfico 37

Quando colocamos a questão sobre o interesse pelo desporto em geral, (gráfico 2) verificamos que o valor percentual registado nas respostas “grande interesse” é superior na população inquirida do sexo feminino, acontecendo o contrário nas respostas “muito grande interesse” cujo valor percentual foi bastante mais elevado nas respostas obtidas pelos respondentes do sexo masculino.

Quando os inquiridos foram confrontados com o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho de Montijo, verifica-se um valor mais elevado nas respostas obtidas em “grande interesse” e “muito grande interesse” pelos inquiridos do género masculino.

Com efeito, verificamos que o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho é superior para a população do sexo masculino, considerando os resultados obtidos nas respostas “grande interesse” e “muito grande interesse”.

Questionando os inquiridos sobre os meios que normalmente se informam sobre os acontecimentos desportivos no Concelho de Montijo, registamos os seguintes resultados:

<b>Meios que se informa sobre os acontecimentos desportivos no Concelho</b>	<b>%</b>
Através de familiares	25,2
Através de amigos	71,5
Através dos colegas de trabalho	6,6
Através da comunicação social	16,3
Através de informação da Câmara Municipal ou Junta de Freguesia	22,6
Através da informação de clubes desportivos	17,6
Não tenho interesse na informação sobre o desporto	10,2
Outro	1,8

Quadro 30 – Meios que a população em estudo se informa sobre os acontecimentos desportivos no Concelho.

Observamos no quadro 30 que uma percentagem significativa dos inquiridos revelou ser através dos amigos que obtém a informação sobre os acontecimentos desportivos que ocorrem no Concelho, seguindo dos familiares (25,2%) e da informação da Câmara Municipal ou Junta de Freguesia (22,6%).

Questionando ainda os inquiridos se as informações sobre as actividades desportivas provenientes da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia ou Clubes Desportivos são suficientes para o manter informado sobre a prática desportiva no Concelho, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	1,8	1,8
Sim	43,8	45,5
Não	43,5	89,1
Não tenho interesse nas informações desportivas	10,9	100,0
Total	100,0	

Quadro 31 – Informação sobre a prática desportiva no Concelho proveniente da Câmara Municipal, Juntas de Freguesia e Clubes Desportivos.

Verificamos que a diferença não é significativa entre os inquiridos que responderam a esta questão, considerando que 43,8% mencionou serem suficientes as informações provenientes da Câmara Municipal, Junta de Freguesia e Clubes Desportivos sobre a prática desportiva e 43,5% considerou estas informações insuficientes.

De certa forma é curioso observar, quando se coloca a questão sobre os meios utilizados para obter a informação sobre os acontecimentos desportivos no Concelho que, 40,2% dos inquiridos mencionam que essas informações são obtidas através da Câmara Municipal, da Junta de Freguesia e dos Clubes Desportivos.

Ao colocar a questão se as informações provenientes dessas entidades são suficientes, verificamos que 43,8 % da população inquirida manifestou serem suficientes, existindo portanto uma similitude entre este valor percentual e aquele que foi obtido quando se questionou os meios mais utilizados para obter a informação sobre os acontecimentos desportivos no Concelho (40,2%).

Questionamos ainda os inquiridos, sobre a sua opinião relativamente à falta de ofertas de actividades físicas e desportivas no Concelho de Montijo que gostariam de praticar, observamos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	2,3	2,3
Sim	49,6	51,9
Não	48,1	100,0
Total	100,0	

Quadro 32 – Opinião relativa à falta de ofertas de actividades físicas e desportivas.

Verificamos no quadro 32 que a opinião entre os respondentes encontra-se distribuída de forma equitativa, considerando que 49,6% da população inquirida, considerou faltar ofertas de actividades físicas e desportivas, enquanto que 48,1% mencionou não faltarem ofertas de actividades físicas e desportivas no Concelho.

Verificando a opinião sobre a falta de actividades desportivas no Concelho de Montijo, segundo o género, obtivemos os seguintes resultados:



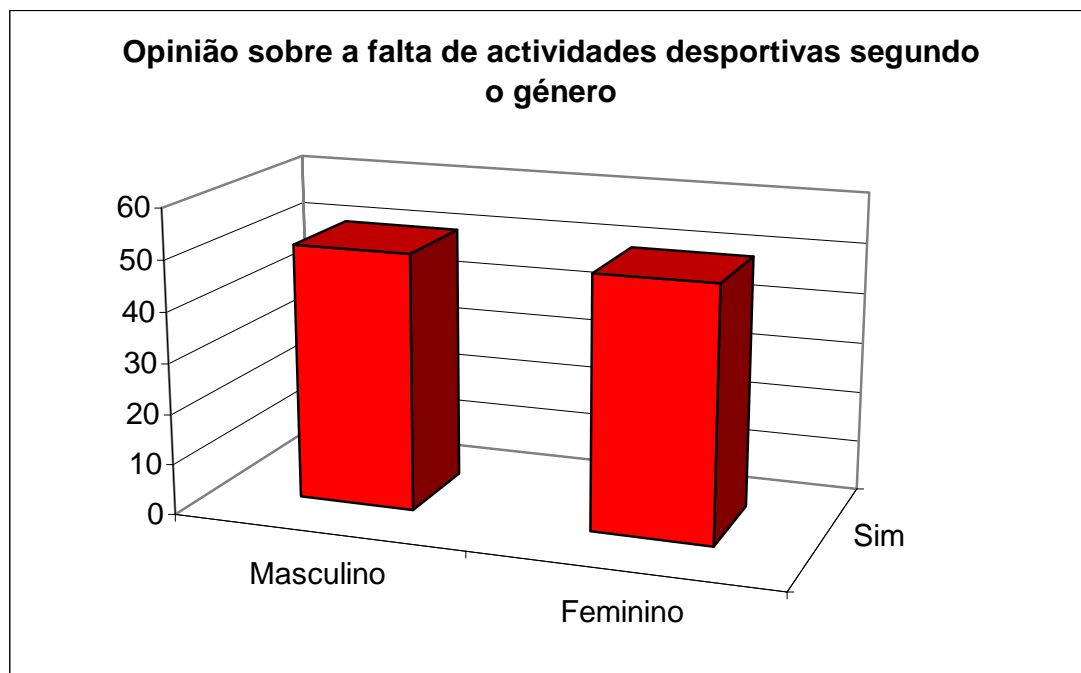


Gráfico 38

Verificamos não haver uma diferença significativa entre os inquiridos do sexo feminino e masculino relativamente à opinião sobre a falta de oferta de actividades desportivas que gostaria de praticar no Concelho.

Com efeito verificamos que, 50,7% dos respondentes do sexo masculino considerou haver falta de oferta de actividades desportivas e 49,8% dos inquiridos do sexo feminino manifestaram a mesma opinião.

Segundo os inquiridos as ofertas de actividades físicas e desportivas cuja falta mais sentem, distribuem-se da seguinte forma:

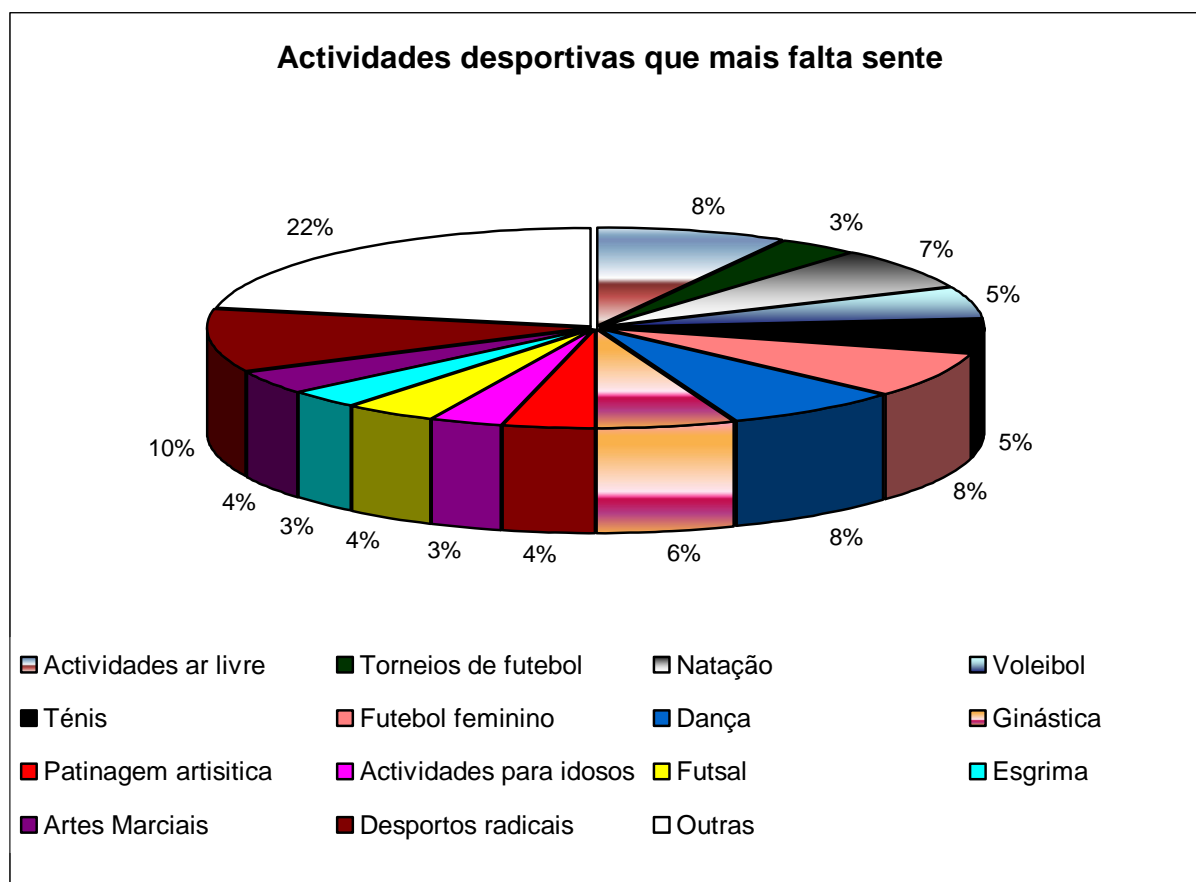


Gráfico 39

Constatamos que na opinião dos inquiridos as actividades físicas e desportivas cuja falta mais sentem, relacionam-se com os Desportos Radicais (10%), seguido do Futebol Feminino, Actividades de Ar Livre (actividades náuticas, BTT, e passeios pedestres) e Dança (8%), da Natação (7%), da Ginástica (6%), o Voleibol e o Ténis (5%).

Verificamos ainda uma distribuição equitativa entre as outras actividades físicas e desportivas, que se situam entre os 3 e 4 pontos percentuais.

As outras actividades físicas e desportivas, cuja falta se fazem sentir no Concelho de Montijo, segundo a opinião dos inquiridos, são as seguintes:

- Basquetebol;

- Futebol;
- Hóquei em patins;
- Atletismo;
- Torneios de várias modalidades;
- Râguebi;
- Andebol;
- Equitação;
- Orientação;
- Ténis de Mesa;
- Badmington.

Poderemos com efeito verificar que algumas destas modalidades desportivas não são praticadas no Concelho, como por exemplo o Hóquei em Patins, Orientação, Badmington, Râguebi, entre outras.

Verificamos ainda que o Atletismo, outra modalidade que os inquiridos consideraram faltar, foi em anos anteriores das modalidades mais representativas do Concelho, com vários títulos nacionais, regionais, distritais e inclusive europeus, não existe hoje no Concelho de Montijo.

Questionando os inquiridos sobre o que se deveria alterar relativamente à situação desportiva vivida na freguesia onde reside, podemos verificar:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	8,7	8,7
Existência de mais clubes desportivos	17,0	25,7
Existência de mais oferta desportiva pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia	21,1	46,8
Existência de mais oferta pelos clubes	11,5	58,3
Existência de mais instalações desportivas	40,5	98,7
Outro	1,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 33 – Opinião relativa à situação desportiva que deveria alterar na sua freguesia de residência.

Observamos que segundo a população em estudo, uma percentagem significativa indicou a existência de mais instalações desportivas (40,5%), seguido de mais oferta desportiva pela Câmara Municipal e Juntas de Freguesia (21,1%).

Na questão “é actualmente sócio de algum clube ou organização desportiva”, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	4,8	4,8
Sim, sou filiado num clube desportivo	19,6	24,4
Sim, sou filiado em vários clubes desportivos	3,3	27,7
Não sou filiado em algum clube desportivo	72,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 34 – Número de sócios de clubes ou organizações desportivas.

Da população inquirida 19,6 % mencionou que é filiado num clube desportivo, enquanto que 3,3 % da população revelaram ser filiados em vários clubes desportivos.

Estabelecendo uma comparação relativamente ao género entre a população inquirida que mencionou ser sócio de clubes ou organizações desportivas, verificamos:

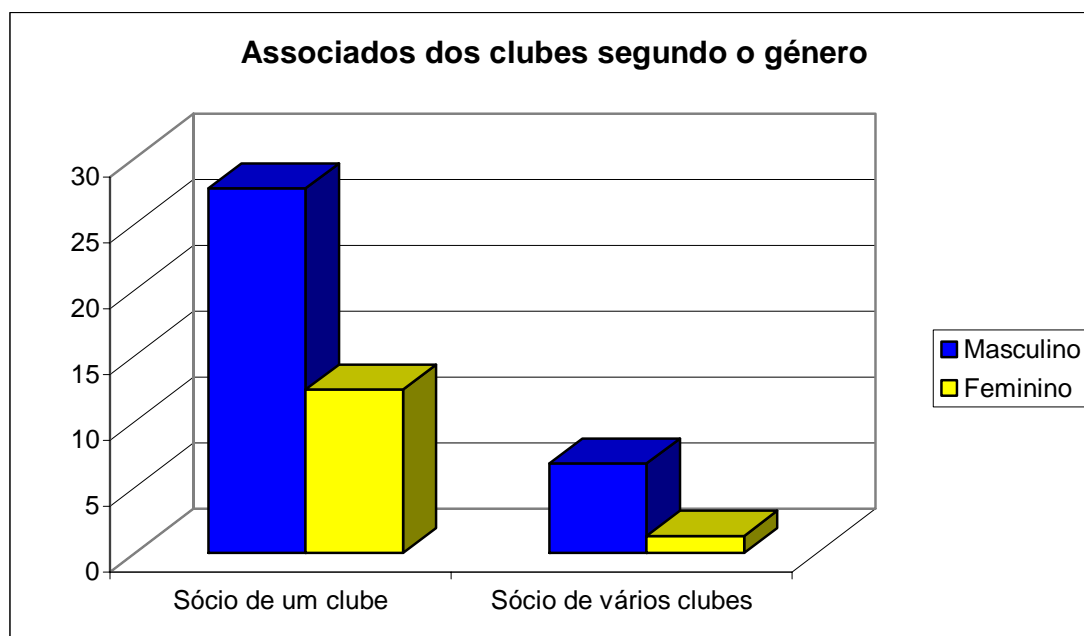


Gráfico 40

Da população em estudo conseguimos verificar, que os sócios dos clubes ou organizações desportivas são na sua maioria indivíduos do sexo masculino, indo este facto ao encontro de alguns estudos que reforçam a presença destes no universo do associativismo desportivo.

Quando questionamos se desempenham algum cargo dirigente nos clubes desportivo que é sócio, obtivemos os seguintes resultados:

	<b>%</b>	<b>% acumulada</b>
Não respondeu	3,3	3,3
Sim	4,4	7,6
Não	92,3	100,0
Total	100,0	

Quadro 35 – Questão relativa ao desempenho de cargo dirigente no clube onde são sócios

Verificamos que dos inquiridos que afirmaram ser sócios de alguns clubes ou organizações desportivas, apenas 4,4 % manifestou desempenhar um cargo dirigente no clube que é sócio.

## **Capítulo 6**

### **Conclusões**

O estudo que denominamos por “Carta do Consumo Desportivo” tem como fonte de informação os resultados do questionário aplicado nos meses de Maio e Junho de 2004 à população residente no Concelho de Montijo entre os 15 e 74 anos, constituindo estes a amostra do nosso estudo.

Para o presente estudo muito contribuiu o apoio dado pelas Escolas Secundárias Jorge Peixinho, Poeta Joaquim Serra e a Escola 2, 3 de Pegões, consistindo esse apoio na aplicação do questionário aos seus alunos, sendo desta forma justificado a grande percentagem de inquiridos na faixa etária dos 15 – 19 anos.

Relativamente à amostra em estudo podemos verificar que 37,7% dos inquiridos são do género masculino e 59,3% são do género feminino, havendo no entanto doze inquiridos que não corresponderam a esta questão, correspondendo este número a 3,1% do total da amostra.

Observando a população inquirida no que se refere à habilitação literária, poderemos verificar que 56% dos respondentes possui o Ensino Secundário, seguido do 3º Ciclo do Ensino Básico com 30,8%. Verificamos ainda que 7,6% da população inquirida possui habilitações literárias entre o 1º Ciclo (4,3%) e o 2º Ciclo (3,3%).

### **6.1. Atitudes perante o desporto**

Como mencionado anteriormente – Capítulo 2 – uma estratégia de marketing poderá passar por uma mudança de comportamentos, por uma sensibilização à população para os benefícios de uma prática desportiva regular, não esquecendo obviamente a adequação dessa prática desportiva à população.

Verificando os resultados relativos ao interesse da população face ao desporto, podemos afirmar que da população inquirida 55,7% admitiu manifestar um “grande interesse” e “muito grande interesse”, observando-se ainda que esse interesse é maior nos elementos do sexo masculino.

Poderemos ainda verificar que a população que mais manifestou um “muito grande interesse” situa-se na faixa etária dos 15 – 19 anos, podendo estes que, hoje ainda não têm prática desportiva, ser amanhã os potenciais praticantes, através de uma estratégia de marketing que apele à sensibilização e benefícios da prática desportiva regular.

Questionando o interesse da população em assistir a espectáculos desportivos, observou-se que a população inquirida dos 15 – 34 anos, manifestou um “muito grande interesse” em assistir a espectáculos / eventos desportivos.

Os elementos do sexo masculino manifestaram um interesse muito grande em assistir a espectáculos desportivos ao vivo e na televisão, quando comparado com os inquiridos do sexo feminino, indo este resultado ao encontro do interesse pelo desporto em geral.

Conclui-se desta forma que uma percentagem significativa da população em estudo, manifestou demonstrar interesse pelo desporto, revelando interesse em assistir a espectáculos desportivos, quer seja na televisão ou ao vivo, mas ainda não pratica desporto, ou seja, ainda não se conseguiu “fazer chegar” o desporto a essa população.

Relativamente ao consumo da imprensa desportiva, os resultados obtidos demonstram que cerca de 59% da população em estudo lê os jornais desportivos, sendo que 26,8 % o faz com alguma regularidade ao longo da semana.

Os inquiridos do sexo masculino apresentam uma maior tendência para a leitura de jornais desportivos (apenas 22,3% dos inquiridos revelou não ler), assim como uma maior frequência da sua leitura durante a semana.

A mesma conclusão se retira quando confrontamos a população que pratica e não pratica desporto, verificando que a frequência de leitura é relativamente superior na população que pratica desporto.

Os principais motivos que levam os inquiridos a praticarem desporto, consiste na promoção da saúde, na satisfação pessoal e nos momentos de convívio que a prática desportiva proporciona.

O motivo menos importante consiste em “ganhar medalhas” o que de certa forma traduz o conhecimento que a população tem relativamente ao benefícios de uma prática desportiva regular, relegando para último lugar os motivos que estão relacionados com o desporto de rendimento.

## **6.2. Comportamentos de consumo nos tempos de lazer**

Apesar de haver de forma geral uma forte sensibilização para a prática desportiva regular, tendo em conta os benefícios que estas poderão trazer para uma melhoria ao nível da qualidade de vida, para um superior bem-estar, verificamos ainda que as práticas de lazer na população inquirida consistem sobretudo em ver televisão e estar no computador.

Com efeito verifica-se que uma percentagem pouco significativa ocupa o seu tempo de lazer a praticar desporto, observando-se não existir uma diferença significativa nesta prática de lazer entre a população inquirida do género masculino e feminino.



### 6.3. Comportamentos do consumo de desporto

Colocando a questão “pratica desporto”, verificamos que 63,1% da população inquirida mencionou praticar uma modalidade desportiva, sendo os elementos do género masculino aqueles que praticam mais desporto.

Verificamos no entanto que, (quadro 20 da página 62) 39,7% da população em estudo pratica a sua actividade desportiva na escola, ou seja, dentro do seu horário curricular, traduzindo-se esta prática desportiva nas aulas de Educação Física.

Face a este resultado, verificamos que 23,4 % da população inquirida pratica desporto fora da escola, ou seja, realiza a sua actividade desportiva no clube, nas instalações desportivas municipais, entre outros.

Extrapolando o resultado obtido para a população residente no Concelho dos 15 aos 74 anos, estima-se que **18,2%** da população pratique uma actividade física e desportiva.

Considerando que estudos mais recentes efectuados numa faixa etária dos 15 aos 74 anos, concluem que o índice de prática desportiva no País se situa na ordem dos 23 pontos percentuais, verificamos que no Concelho de Montijo os índices de prática desportiva estão um pouco abaixo da média nacional, situando-se nos **18 ponto percentuais**.

Deste modo, estima-se que dos trinta mil seiscentos e cinco (30.605) habitantes residentes no Concelho de Montijo dos 15 aos 74 anos (dados obtidos através do Instituto Nacional de Estatística (I.N.E.)), cerca de cinco mil e quinhentos habitantes praticam uma actividade física e desportiva.

Relativamente às modalidades desportivas praticadas pela população, podemos verificar:

- 21% dos inquiridos disseram praticar futebol;

- a natação é a segunda modalidade mais praticada pelos inquiridos (14%);
- 10% dos inquiridos mencionaram praticar basquetebol, sendo esta a terceira modalidade mais praticada pelos inquiridos;
- a quarta modalidade mais praticada são as Artes Marciais, (9%);
- 8% dos praticantes desportivos disseram que praticavam Ginástica e Dança;
- com cerca de 6% as Actividades Náuticas são a sexta modalidade mais praticada no Concelho;
- segue-se o Voleibol com 5%, o Atletismo com 4% e o Ténis com 2%;

Entre outras modalidades estão:

O Andebol, a Equitação, Musculação, o Futsal, o Cicloturismo, o BTT, a Petanca, o Hóquei em Patins e o Badmington, com um índice abaixo dos dois pontos percentuais.

Constatou-se ainda que em média cada desportista pratica 1,13 modalidades desportivas, média um pouco abaixo do índice registado em 1998 no trabalho de Marivoet, S. (ob. cit.), em que cada desportista praticava 1,4 modalidades desportivas.

De registar que a modalidade de Atletismo, outrora das mais representativas do Concelho, com títulos distritais, regionais, nacionais e europeus, e ainda com a participação de atletas do Concelho nos Jogos Olímpicos, actualmente é das modalidades com menor índice de participação.

Nas preferências pelas modalidades desportivas segundo o género, registamos algumas diferenças que constam no seguinte:

- O futebol é a modalidade mais praticada pelos homens;
- A segunda modalidade mais escolhida pelos inquiridos do sexo masculino é o basquetebol;
- A natação é a modalidade que surge em primeiro lugar nas preferências das mulheres;
- A dança é a segunda modalidade escolhida pelo sexo feminino.

Analisando a distribuição de prática desportiva ao longo da semana, dos fins de semana e das férias, constatou-se que diariamente a maioria dos desportistas pratica a sua modalidade desportiva à noite, enquanto que aos fins de semana e nas férias a prática desportiva encontra-se distribuída pela manhã e tarde.

Um dado ainda a verificar consiste no facto de 45,5 % da população inquirida mencionar praticar uma actividade física e desportiva apenas 1 a 2 vezes por semana, enquanto que somente 14,5 % dos desportistas disse praticar o seu desporto 3 a 5 vezes e 3,1 % todos os dias.

Convenhamos ser de facto um valor percentual muito elevado, aquele que se atingiu para a população inquirida que mencionou praticar desporto 1 a 2 vezes semana, tendo em conta que nesse valor percentual estão desportistas que praticam a sua actividade desportiva apenas uma vez por semana, o que não pode ser considerado uma prática desportiva regular.

Verificamos ainda que da população inquirida, são os respondentes do sexo feminino aqueles que praticam mais uma actividade desportiva não regular (47,6%), enquanto que 22,3% da população inquirida do género masculino pratica a sua actividade desportiva 3 a 5 vezes por semana.

Concluimos ainda, analisando a faixa etária dos inquiridos, que a população inquirida dos 20 aos 34 anos, foi a que revelou ter uma prática desportiva mais regular e que uma percentagem reduzida dos respondentes do 15 – 19 anos (4%) mencionou praticar desporto mais de 5 vezes por semana.

Podemos observar através dos resultados obtidos que uma maioria significativa da população em estudo revelou praticar a sua modalidade desportiva em grupo, o que revela as potencialidades do desporto na dinamização das sociabilidades.

Observamos ainda, quando comparamos as sociabilidades da prática desportiva segundo o sexo, que as mulheres praticam mais a sua actividade desportiva com os amigos, enquanto que os homens revelaram praticar a sua modalidade desportiva com a equipa.

Comparando ainda as sociabilidades na prática desportiva segundo os diferentes grupos etários, observamos que em todas as faixas etárias estudadas os inquiridos praticam mais a sua actividade desportiva com os amigos.

Quando questionamos os inquiridos sobre a orientação da sua prática desportiva, observamos que o treinador e o professor fazem o enquadramento técnico de 45,8% dos desportistas, sendo ainda possível verificar que 50,4% da população em estudo têm uma prática desportista organizada.

Relativamente ao enquadramento técnico da actividade desportiva segundo o sexo, observou-se que o professor faz o acompanhamento das modalidades desportistas aos elementos do sexo feminino, enquanto que para os inquiridos do sexo masculino, o enquadramento da actividade desportiva é feita pelo treinador.

Um dado ainda a observar, consiste no facto de os inquiridos do sexo masculino orientarem mais a sua própria actividade desportiva, quando comparado com os respondentes do sexo feminino.

Da população em estudo, verificou-se que 39,4% da população inquirida mencionou que a sua actividade desportiva não está inserida em nenhum quadro competitivo, enquanto que 10,2% dos respondentes revelou que a sua prática desportiva está inserida num quadro competitivo federado.

Extrapolando para a população residente no Concelho de Montijo dos 15 aos 34 anos de idade (população que mencionou no questionário estar inserida num quadro competitivo federado), estima-se que **2,8%** da população residente no Concelho dos 15 – 34 anos pratica desporto federado.

Considerando que o índice verificado em alguns estudos da prática desportiva federada no País se situa na ordem dos 4 pontos percentuais, poderemos dizer que o índice de prática desportiva federada no Concelho, situa-se um pouco abaixo da média verificada no País.

Observamos ainda que são os inquiridos do sexo masculino que mais praticam a sua modalidade federada, enquanto que os respondentes do sexo feminino praticam mais a sua actividades desportiva sem esta estar inserida num quadro competitivo.

Isto justifica os resultados obtidos anteriormente quando comparamos as sociabilidades da prática desportiva segundo o sexo, verificando-se aí que os homens praticam mais a sua modalidade desportiva com a equipa.

As principais razões que levam os desportistas a praticar desporto consiste na promoção da saúde e no divertimento que a actividade desportista pode proporcionar, ou seja, na satisfação pessoal e nos momentos de convívio que a prática desportiva proporciona.

Quando analisamos as principais razões apontadas pelos inquiridos para a prática desportiva segundo o sexo, verificamos que os motivos mais apontados são a promoção da saúde, seguida da satisfação pessoal para os homens e aliviar o stress para as mulheres.

No que se refere ao enquadramento organizacional dos praticantes desportivos, cerca de 40% da população em estudo praticam desporto na escola e 24,2% praticam a sua actividade desportiva no clube.

De referir que alguns inquiridos que mencionaram praticar a sua modalidade desportiva em clubes, realizam-na em instalações desportivas municipais, uma vez que estas são os espaços onde os clubes promovem as suas actividades desportivas.

As salas ou ginásios de condição física são outros locais onde os praticantes desportivos realizam a sua actividade desportista, tendo estes a preferência de 10,7% da população em estudo.

Observamos que os inquiridos do sexo masculino praticam mais a sua modalidade desportiva na escola e nos clubes, quando comparamos com o sexo feminino.

Inversamente estas praticam mais a sua modalidade desportiva em salas ou ginásio de condição física, ou sozinhas, quando comparado com a população em estudo do sexo masculino.

Os desportistas preferem o Pavilhão para praticar a sua modalidade desportiva, seguida da Piscina e de muito perto do campo de futebol e do ginásio.

Ao compararmos o espaço desportivo que mais utilizam para praticar a sua modalidade desportiva segundo o sexo, observamos que os homens utilizam mais o pavilhão e o campo de futebol e as mulheres preferem a piscina e o ginásio.

Conforme resultado obtido relativamente ao tempo que gastam no percurso para o local onde realizam a sua actividade desportiva, poderemos considerar que se verifica uma boa acessibilidade às instalações desportivas, considerando até que uma percentagem significativa dos desportistas mencionou deslocar-se a pé para o local onde realiza a sua actividade desportiva.

Os desportistas mostram-se na sua maioria satisfeitos com o desempenho dos profissionais que orientam a sua prática desportiva, mostrando igualmente algum agrado com o desporto praticado.

Onde se verificou um menor grau de satisfação, segundo os resultados obtidos foi nas instalações desportivas e no preço / custo da actividade desportiva.

Podemos ainda observar do presente estudo que 62,9% da população que actualmente não pratica desporto, já teve em tempos anteriores uma experiência desportiva (Índice de Abrangência), enquanto que os restantes 37,1% nunca tiveram uma experiência desportiva.

Relativamente ao interesse da população pelos acontecimentos desportivos no Concelho do Montijo, conclui-se, face aos valores percentuais obtidos que os mesmos não são muito significativos, se tivermos em conta que cerca de 32% manifestou entre “nenhum interesse” e um “pequeno interesse”.

Quando confrontamos a população em estudo sobre o interesse pelo desporto e o interesse pelos acontecimentos desportivos no Concelho, concluímos que o interesse é maior pelo desporto em geral.

Verificamos que 71,5% da população inquirida têm conhecimento dos acontecimentos desportivos no Concelho através dos amigos, e que cerca de 25% obtém conhecimento através dos familiares, não sendo esta a melhor forma de sensibilizar a população para uma prática desportiva regular.

Com efeito parece-nos que a informação “não chega” à população, sendo assim fundamental rever estratégias de marketing para tornar mais acessível a informação à população, tornado esta mais apelativa e sedutora com o objectivo de sensibilizar mais a população para uma prática desportiva mais regular.

Com efeito da população em estudo, verificamos que 49,6% manifestou haver falta de oferta de actividades físicas e desportivas no Concelho, ou seja, a prática desportiva existente no Concelho não vai ao encontro do seu interesse.

Assim, se efectivamente o desportista não estiver contente com a sua actividade desportiva, poderá no futuro abandonar a prática desportiva, sendo fundamental neste caso, para fixar o desportista ao consumo regular de uma prática desportiva, um serviço com qualidade e com a preocupação de adequar as práticas desportivas à população.

Os desportos de aventura, as actividades de ar livre, como o BTT, Canoagem, Passeios Pedestres, o Futebol Feminino, a Dança, constituem as actividades desportivas cuja falta é mais sentida pela população.

Reforçando alguns estudos sobre a temática do Associativismo Desportivo, em que se verifica que os sócios e dirigentes desportivos são maioritariamente do sexo masculino, observamos que 34,5% da população em estudo são sócios do sexo masculino e 13,7% são sócios do sexo feminino.

De entre os associados apenas 4,4% participam na vida associativa, afirmando desempenhar um cargo dirigente no clube onde é sócio.

Como conclusão final poderemos afirmar que o índice de prática desportiva no Concelho situa nos 18 pontos percentuais, ficando ligeiramente abaixo do índice de prática desportiva no País, que se situa nos 23 pontos percentuais.



Verificamos igualmente que a prática desportiva federada é igualmente inferior à registada no País, uma vez que no Concelho a mesma situa-se na ordem dos 2,7 pontos percentuais.

A nível nacional a prática desportiva apresenta valores mais próximos dos registados nos países do Sul da Europa, estando abaixo do índice de participação desportiva registada nos países do Centro e Norte da Europa.

#### **6.4. Motivos que levaram ao abandono de prática desportiva**

A experiência desportiva poderá constituir um factor fundamental para a prática do consumo desportivo.

Com efeito podemos verificar no nosso estudo, que proporcionalmente os elementos do sexo masculino manifestaram ter uma experiência desportiva superior à dos inquiridos do sexo feminino.

As razões que mais conduziram ao abandono da prática desportiva consistem no facto de a oferta desportista existente não ir ao encontro da população, seguido a uma distância significativa dos problemas profissionais ou escolares.

Entre outros motivos que levaram ao abandono de prática desportiva, estão a falta de interesse pelo desporto, a falta de tempo livre para praticar uma actividade desportiva, a preguiça entre outros.

Poderemos ainda verificar que no conjunto da população em estudo com uma experiência de prática desportiva, 49% praticam desporto actualmente (Fidelidade) e 51% não praticam desporto (Abandono).

Face ao resultados verificados sobre o interesse pelo desporto, podemos admitir que a população que manifestou demonstrar um “grande interesse” e “muito grande interesse” pelo desporto (55,7%), poderá representar um grande potencial de crescimento da prática desportiva.

Considerando ainda que as razões principais que levam os inquiridos a praticar desporto consiste na promoção da saúde, este poderá constituir um forte motivo a considerar nas estratégias de marketing, tendo em vista a captação de novos praticantes desportivos.

Traçando ainda o perfil do praticante desportivo no Concelho poderíamos dizer que:

- Pertence ao género masculino;
- Revela um interesse significativo pelo desporto;
- Lê com pouca regularidade os jornais desportivos;
- Pratica a sua modalidade desportiva sem estar inserida num quadro competitivo;
- Pratica a sua modalidade no Pavilhão;
- Informa-se dos acontecimentos desportivos no Concelho através dos amigos;
- Não está filiado em algum clube desportivo.

## ***Bibliografia***

Maria, A. M. C. (2001) – *O Consumo de Serviços de Desporto – Estudo no Concelho de Rio Maior*. Tese de Mestrado. Lisboa FMH-UTL.

Mariovet, S., (2001) – *Hábitos Desportivos da População Portuguesa*. Centro de Estudos e Formação Desportiva. Lisboa

Ramos, S. (2003) – *A prática das actividades físicas – Hábitos e interesses desportivos dos alunos da FCDEF – Universidade de Coimbra*, Revista de Educação Física e Desporto Horizonte, XVIII, 108, Julho, Agosto.

Teixeira, M. R., (2000) – *O Consumo de serviços desportivos*, Revista de Educação Física e Desporto Horizonte, XVI, 93, Maio, Junho.